

3 1761 06976788 7

PO

9696

C3A17

1845



Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

VIOLA
DE
LERENO: 15
COLLECCÃO

DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS

AOS SEUS AMIGOS.

NOVA EDIÇÃO.



L I S B O A,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

—
1845.

1968

LEARN

COLLECTED

PQ

2107 WAD 2117 200

9696

C3A17

800162 8322 800

1845

1968



1968

UNIVERSITY OF TORONTO

1968

VIOLA
DE
LERENO.

No dia de festejar-se o nome da Senhora Condessa de Pombeiro.

CANTIGAS.

Amira formosa,
Escuta os louvores,
Que os simples Pastores
Vem boje entoar :
O teu Nome illustre,
Subindo ás Estrellas,
Nos Bosques de Béllas
Já vai resoar :

Offrendas singelas
Das suas campinas,
Cheirosas boninas
Te vem offertar :

E o Pomo que pende
 Para ti nascido,
 Para ti colhido
 Te vem entregar.

O Pomo da China,
 Que cresce em teus campos,
 C'os figos, que lampos
 Eu ouço chamar:
 Os Limões pontudos,
 Esfericas Limas,
 Co' as nozes qu'estimas
 Te dão a gostar.

Em honra a teu Nome
 Contentes trabalhaõ,
 N'um louro o entalhaõ
 Por vê-lo durar:
 Em honra a teus filhos
 Seis plantas criáraõ
 E a outras preparaõ
 Bastante lugar.

Teu Nome tem feito
 Que do canto gostem,
 Tu fazes que apostem
 Teu Nome cantar;

No rude Psalterio,
 Na harmonica Lyra
 O Nome de Amira
 Se ouve resoar.

Assim tua vida
 Durar sempre possa,
 Que he vida qu'adoça
 O nosso pezar:
 Seremos alegres;
 Naõ digo mentira,
 O tempo em qu'Amira
 Bellas animar.

Moda de Tirce.

CANTIGAS.

Vê, Lereno desgraçado,
 O teu destino cruel;
 Amar, e morrer de amores,
 Por quem te naõ he fiel.

Vem os terriveis ciumes
 Rodear-te de tropel,

Has de contínuo soffrê-los
 Por quem te não he fiel.

Dos amantes desgraçados
 Vê o terrivel painel,
 Tanto tens que supportar
 Por quem te não he fiel.

Verás as doces promessas
 Converter-se amargo fél,
 Desvanecer-se a esperança
 Por quem te não he fiel.

A mão treme de assustada,
 Cahe dos dedos o pincel,
 Não pinto o que has de passar
 Por quem te não he fiel.

Nunca belleza, e constancia
 Guardáraõ proprio nivel;
 Soffre por Lilia, mas soffre
 Por quem te não he fiel.

Embora seja enganado
 O nescio amante novél,
 Qu'ò tempo te desengana
 Por quem te não he fiel.

Mas amor tem arte, e geito
 D'espalhar seu doce mel,
 E te faz ser doce a morte
 Por quem te naõ he fiel.

.....

Teu juramento,

CANTIGAS.

Nas leves azas
 Do vario vento
 Voou, perdeo-se
 Teu juramento :

Oh que tormento!
 Lilia me jura,
 E naõ conhece
 Amor, ternura.

Chamas os Numes
 Do Ethereo assento,
 E he seu opprobrio
 Teu juramento :

Oh, &c.

Ao teu perjúrio
 Cupido attento,
 Punir promette
 Teu juramento :

Oh, &c.

Lá onde o Léthes
 Vai somnolento,
 Chegou voando
 Teu juramento :

Oh, &c.

Nas frias aguas
 Do esquecimento
 Vai mergulhar-se
 Teu juramento :

Oh, &c.

D'amor não tinhas
 Conhecimento,
 Nem sahio d'alma
 Teu juramento :

Oh, &c.

Lereno triste
 No seu lamento,
 Chora baldado.

Teu juramento :

Oh, &c.

Bem fica.

CANTIGAS.

Adeos, bellas Nynfas,
Gentil Sociedade,
O mal da Saudade
Começo a chorar :

Ai! que o meu pezar
Assim não se explica;
Vai mal o que vai,
Bem fica, quem fica.

Adeos, ó Campinas,
Adeos, arvoredos,
Que d'alma os segredos
Me ouvistes contar :

Ai!, &c.

O Fado me aparta
Dos olhos, que adoro,

Dizei-lhe o que eu choro
De assim me ausentar :
Ai!, &c.

Meu Coração triste,
Partido em pedaços,
Só pôde os seus passos
Assim vigiar :
Ai!, &c.

Mas levo em minha alma
Da ausencia os temores,
E invejo os Pastores,
Que podem ficar :
Ai!, &c.

Amor por vingar-se
Do livre Lereno
D'ausencia o veneno
Assim faz provar :
Ai!, &c.

Recado.

Ora adeos, Senhora Ulina;
Diga-me, como passou;
Conte-me, teve saudades?

Naõ, naõ;
Nem de mim mais se lembrou:

O amor antigo
Já lhe passou,
E a fé jurada?
Tudo gorou.

Diga, passou bem no Campo?
Divertio-se! passeou!
Acaso lhe fiz eu falta?

Naõ, naõ,

Nem, &c. . . . O amor, &c.

Era bom o seu Burrinho,
Ou sómente a pé andou?

Lembrou quem lhe dava o braço?

Naõ, naõ,

Nem, &c.... O amor, &c.

Houve muita Contradança?

E com quem contradançou?

Lembrou-lhe este seu parceiro?

Naõ, naõ,

Nem, &c.... O amor, &c.

Cantou algumas modinhas?

E que modinhas cantou?

Lembrou-lhe alguma das minhas?

Naõ, naõ,

Nem, &c.... O amor, &c.

Ha de dizer, que eu lembrava,

E que por mim suspirou;

Naõ ha tal: bem a conheço:

Naõ, naõ,

Nem, &c.... O amor, &c.

.....

A dôr do meu Coração.

M O D A.

Disfarço no alegre resto
 Minha interior afflicção;
 Porque os outros não conheçam
 A dôr do meu Coração :

Tenho ensinado a meus olhos
 Dos segredos a lição;
 Sabem dizer em segredo
 A dôr do meu Coração :

Apparecem nos meus olhos
 Desejos, que vem, e vão;
 Consigo levo, e trazem
 A dôr do meu Coração :

Talvez aquella, que adoro,
 Que he minha consolação,
 Não entenda, não conheça
 A dôr do meu Coração :

Quando seus olhos não vejo,
 Cresce mais minha afflicção;
 Seus lindos olhos consolaõ
 A dôr do meu Coração :

Vi hum dia , hum certo dia,
 Huns signaes de compaixão,
 E dei por bem empregada
 A dôr do meu Coração.

.....

Quem dá o que tem.

—

CANTIGAS.

Eu tenho que dar-te,
 Alzira , meu Bem ,
 O meu terno Amor ,
 Que assim me convém :

Não sei , minha amada ,
 Se muito m'explico;
 Mas dá mais qu'hum Rico
 Quem dá o que tem.

Em vez de manadas,
 E largos Currais,
 Seraõ os meus Ais
 Offrendas tambem :
 Naõ sei, &c.

Eu naõ te appareço
 Com rico surraõ;
 Mas meu Coraçãõ
 Maior valor tem :
 Naõ sei, &c.

Por chuva, por calma,
 De noite, e de dia,
 Farei companhia
 Fiel a meu Bem :
 Naõ sei, &c.

.....

A doce Uniaõ d' Amor.

CANTIGAS.

Destinou-me a Natureza
 Para ser seu Orador;
 Deo-me por primeiro thema

A doce Uniaõ de Amor :

Amor dá o tom
Para a Companhia,
Sem elle se vive
Em semsaboria.

Nem fôra ditoso o Mundo,
Nem tivera morador,
Quando nelle se acabasse
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

Dos desgostos desta vida
Peior fôra o dissabor,
Se acaso os naõ temperasse
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

Talvez maior que o das Féras
Seria nosso furor,
Se acaso o naõ moderasse
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

No mesmo Reino do pranto
Hum terno, amante Cantor

Susteve as penas, cantando
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

Se entro no cerrado bosque
Ouço as Aves ao redor
Que no seu gorgείο explicaõ
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

Se depõe o féro monstro
O seu natural furor,
He só quando o tem domado
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

Salta alegre ao lume d'agua
O escamoso Nadador,
E talvez saltando explica
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

Huma planta abraça hum tronco,
Huma flor beija outra flor,
Mostra em tudo a Natureza
A doce Uniaõ de Amor :
Amor, &c.

He bom tudo o que Amor dá,
 Seja prazer, seja dôr,
 Tem certo azedo que agrada
 A doce Uniaõ de Amor:
 Amor, &c.

O que naõ ama naõ acha
 A Vida o melhor sabor,
 Que he o tempêro da Vida
 A doce Uniaõ de Amor:
 Amor, &c.

~~~~~

*Vou morrendo de vagar.*

—

### CANTIGAS.

Eu sei, cruel, que tu gostas,  
 Sim, gostas de me matar;  
 Morro, e por dar-te mais gosto,  
 Vou morrendo de vagar:

Eu gôsto morrer por ti;  
 Tu gostas ver-me expirar;  
 Como isto he morte de gosto,  
 Vou morrendo de vagar:

Amor nos unio em vida,  
Na morte nos quer juntar;  
Eu, para ver como morres,  
Vou morrendo de vagar:

Perder a vida he perder-te;  
Nãõ tenho que me apressar;  
Como te perco morrendo,  
Vou morrendo de vagar:

O veneno do ciume  
Jã principia a lavar;  
Entre pungentes suspeitas  
Vou morrendo de vagar:

Jã me vai calando as veias  
Teu veneno de agradar;  
E gostando eu de morrer,  
Vou morrendo de vagar:

Quando nãõ vejo os teus olhos,  
Sinto-me entãõ expirar;  
Sustentado d'esperanças,  
Vou morrendo de vagar:

Os Ciumes, e as Saudades  
Cruel morte me vem dar;

Eu vou morrendo aos pedaços,  
 Vou morrendo de vagar:

He feliz entre as desgraças  
 Quem logo pôde acabar;  
 Eu, por ser mais desgraçado,  
 Vou morrendo de vagar:

A morte, em fim, vem prender-me,  
 Já lhe não posso escapar;  
 Mas abrigado a teu Nome,  
 Vou morrendo de vagar.

~~~~~

Minuete.

—

Lilia, oh Lilia,
 Tu não escutas
 Soar nas Grutas
 O meu clamor!

Naõ me appareces,
 Naõ te enterneces
 Da minha dôr?
 Lilia, oh Lilia,
 Morro de amor.

Lilia, oh Lilia,
 Lá d'onde assistes,
 Ouve os ais tristes
 Do teu Pastor :

Naõ tardes mais,
 Vem aos meus ais,
 E ao meu clamor :
 Lilia, oh Lilia,
 Morro de amor.

~~~~~

*Nada de dúvidas.*

—

### CANTIGAS.

Duvidou a minha Ulina,  
 Quiz a minha fé provar;  
 Inda bem, desenganou-se,  
 Ah! naõ torne a duvidar :  
 Porque Amor quando duvida,  
 Principia a vacillar.

Naõ acreditou meus vótos,  
 Ao depois de eu lho jurar ;

Veja agora , que são puros ,  
 Ah não torne a duvidar :  
 Porque , &c.

Aqui ponho a mão no fogo ,  
 Que de amor arde no altar ;  
 Eu repito o juramento ;  
 Ah ! não torne a duvidar :  
 Porque , &c.

Se em tanto tempo de ausencia  
 Eu pude a fé conservar :  
 Que mais provas quer Uliua ?  
 Ah ! não torne a duvidar :  
 Porque , &c.

Se em meio das outras Bellas  
 O seu Nome eu fiz soar ;  
 Não tem de que desconfie ,  
 Ah ! não torne a duvidar :  
 Porque , &c.

Haja paz , e confiança ,  
 Que são delicias no amar ;  
 Não amargure os meus dias ,  
 Ah ! não torne a duvidar :  
 Porque , &c.

---

*A' Madrugada.*

---

## CANTATA.

Já surge a rubra Aurora  
Por cima deste Monte,  
E o limpido Horizonte  
O Sol já vem dourar:

O concavo sáveiro  
Palemo põe em nado,  
E o curvo anzol iscado  
Já vai lançando ao Mar:

Meu alvo Cordeirinho  
A esta parte salta;  
Só Lilia aqui me falta,  
Por Lilia vou chamar:

Ah! Lilia, se me negas  
A tuã companhia,  
Que pouco importa o dia,  
Que fazes mallograr.

*Perdi a alegria.*

---

## CANTIGAS.

Quando eu naõ amava,  
Alegre vivia;  
Agora, que eu amo,  
Perdi a alegria:

Tudo m'entristece,  
Tudo m'enfastia;  
Perdi o socego,  
Perdi a alegria.

Dos outros amantes  
Zombando me ria:  
Agora chorando  
Pago a zombaria:

Tudo, &c.

A lyra tocando,  
Acs mais divertia;

Choro hoje ao som della  
De noite e de dia;  
Tudo, &c.

Foi bem desejada  
Minha companhia:  
O meu pezar hoje  
A todos desvia:  
Tudo, &c.

Com meu doce canto  
A tudo attrahia:  
Agora já fogem  
Da minha agonia:  
Tudo, &c.

Que os olhos de Lilia,  
Com tal tyrannia,  
Assim me tornassem,  
Ninguem o diria:  
Tudo, &c.

Amor quiz vingar-se  
Do que eu lhe fazia;  
Armou-se de Lilia,  
Que só não podia:  
Tudo, &c.

Cuidei que a razaõ  
 A Amor venceria ;  
 Que elle era mais forte,  
 Eu tal naõ sabia ;  
 Tudo, &c.

Naõ sou já Lereno,  
 Qual era algum dia ;  
 Pois choro cativo  
 Se livre me ria :  
 Tudo, &c.

---

*A huns lindos olhos.*

## CANTIGAS.

Olhos, que amor anima  
 Com hum suave encanto,  
 Ah! suspendei meu pranto,  
 Que eu já naõ posso mais.

Compadecei-vos ternos  
 Da minha saudade,

Lêde nos meus verdade  
De Amor que não negais.

Olhos que Amor accende  
D'huma suave chamma,  
Qu'o peito que não ama  
Fazeis depressa amar:

Pois me accendestes tanto  
Em doce, e vivo fogo,  
Ardei nesta alma, eu rogo,  
Que a chamma ha de durar.

~~~~~  
Ao Som da Lyra a chorar.

CANTIGAS D'IMPROVISO.

Lereno, o fiel Lereno,
Aqui se veio encostar,
À sombra deste alto freixo
Ao som da Lyra a chorar.

Amor de longe o escutava;
Equilibrado no ar;

Pareceo gostar de ouvillo
Ao, &c.

O mesmo Deos taõ cruel
Se ouvio entaõ soluçar;
Que faz compaixaõ Lereno
Ao, &c.

Da sua Lilia traidora
Elle ouvio queixas formar;
Lilia, que alli o trouxera
Ao, &c.

Seu Amor, ou seu segredo,
Elle naõ quer arriscar,
E vem aonde o naõ ouçaõ
Ao, &c.

Esta rapida corrente
Vio o seu pranto parar;
Tanto espanta ouvir Lereno
Ao, &c.

O alegre canto das Aves
Em pranto se ouvio trocar;
Imitando ao que lhe ouviaõ
Ao, &c.

O pobre manso rebanho
 Não foi a herva pastar;
 Entretinha-se de ouvillo
 Ao, &c.

Sahíraõ das verdes ondas
 Os bravos Peixes do Mar;
 Fóra d'agua o escutavaõ
 Ao, &c.

As Féras, as mesmas Féras,
 Deixaõ entaõ d'uiviar;
 Procurando a quem ouviaõ
 Ao, &c.

O pranto só de Lereno
 Podia tudo trocar;
 E tudo queria ouvillo
 Ao, &c.

Zéfiro mesmo calado
 Não se sentio voltear:
 Mudo o ouvia d'entre as flores
 Ao, &c.

Só a lastimosa Echo
 O tentou arremedar:

Tambem se ouvio entre as Penhas
Ao, &c.

O nome que se lhe ouvira
Alli via redobrar;
Lilia, Lilia, se repete
Ao, &c.

Entaõ raivoso Cupido
Lhe prometteo de o vingar,
E foi procurar a ingrata
Ao, &c.

~~~~~

*Serei triste até morrer.*

---

CANTIGAS:

Pois assim o quer meu fado,  
Pois amor assim o quer,  
Naõ espero ser contente,  
Serei triste até morrer :

Nem póde fazer Amor,  
O que o destino naõ quer;

Se esta tristeza he destino,  
Serei, &c.

Sobre as aras de Cupido  
Renuncio ao meu prazer;  
Protestando viver triste,  
Serei, &c.

Para tornar-me contente  
Só Elfina tem poder;  
Se ella não quer alegrar-me,  
Serei, &c.

Os olhos, que me alegravaõ;  
Não me deixa Elfina ver;  
Negada a minha alegria,  
Serei, &c.

Entendo o meu coração,  
Qu'está no peito a bater;  
E palpitando me agoura  
Serei, &c.

Para me fazer alegre,  
Nem amor tem já poder;  
Se Elfina me quer ver triste  
Serei, &c.

Gostarei de viver triste,  
 Pois que Elfina assim o quer;  
 E só por dar-lhe este gosto  
 Serei, &c.

## O U T R A S.

Rodeou feia tristeza  
 Meu berço logo ao nascer,  
 Bafejou-me a triste vida,  
 Serei, &c.

Ao abrir dos frôxos olhos  
 Vi o dia escurecer;  
 Foi presagio da tristeza,  
 Serei, &c.

Falla o coração batendo;  
 Bateo, que me quer dizer?  
 Talvez me diz palpitando  
 Serei, &c.

Nasce o dia, acha-me triste,  
 Ve-me a noite entristecer;  
 Tristes horas me rodeiaõ,  
 Serei, &c.

Lindos olhos de Jozina,  
 Só vós sois o meu prazer;  
 Se eu vos vejo hum dia tristes,  
 Serei, &c.

Vem essas lagrimas tristes  
 Minha alegria empecer;  
 Se não vos tornais alegres,  
 Serei, &c.

*Zabumba.*

---

CANTIGAS.

Amor ajustou com Marte  
 Vãos Mancebos alistar,  
 Hum lhes dá trabalho honroso,  
 Outro os faz rir, e zombar:

Tan, tan, tan, tan, tan Zabumba  
 Bella vida Militar;  
 Defender o Rei, e a Patria  
 E depois rir, e folgar.

Toca Marte á Generala,  
 Vai as Armas aprestar;  
 Amor tem prazeres doces,  
 Com que os males temperar:  
 Tan, &c.

Ouço o rufo dos Tambores,  
 Já dalli toca a marchar;  
 Os adeoses saõ á pressa,  
 Naõ ha tempo de esperar:  
 Tan, &c.

Vai passando o Regimento,  
 E as meninas a acenar;  
 Vaõ as armas pérfiladas,  
 Mal se póde a furto olhar:  
 Tan, &c.

A mochila, que vai fôfa  
 Pouco leva que pesar;  
 Pouco paõ, e pouca roupa,  
 Mas saudades a faltar:  
 Tan, &c.

A Cidade que he de Lona  
 Vejo á pressa levantar;  
 Põem-se as Armas em sarilho,

Vai a tropa descansar :

Tan, &c.

Vigilantes Sentinellas

Vejo álerça passear ;

Quem vem lá ! Quem vai ! faç'alto.

Sempre álerça ouço gritar :

Tan, &c.

Vejo alegres Camaradas

Os baralhos apromptar ;

Páraõ, tópaõ sujo cobre

A perder, ou a ganhar :

Tan, &c.

Dá-se hum beijo na borracha,

Lá vaõ brindes a virar ;

E co'a publica saude

Vai tenção particular :

Tan, &c.

Vem quartilho, vai canada,

Toca em fim a emborrachar ;

A cabeça bambaleia,

Alli ouço resonar :

Tan, &c.

Corre o que vigia o Campo,  
 Vem perigo anunciar;  
 Peg'ás armas, peg'ás armas,  
 Dobra a Marcha, e avançar:  
 Tan, &c.

Huma brigada em columnas  
 Marcha a outra a obliquar,  
 Os contrarios fazem cara,  
 Toca a morrer, e a matar:  
 Tan, &c.

Já fuzila a Artilheria,  
 Sinto as balas sibilar;  
 Nuvens já d'espesso fumo  
 Vaõ a luz do Sol turbar:  
 Tan, &c.

Ouço o bum, bum, bum das Peças;  
 Vejo Espadas lampejar;  
 Lá vaõ pernas, lá vaõ braços;  
 Lá cabeças pelo ar:  
 Tan, &c.

A batalha está ganhada  
 Vaõ o Campo saquear;  
 Vem bandeiras arrastando,

Toca em fim a retirar :

Tan, &c.

Venha a nós, viva quem vence,  
Quem morreo deixá-lo estar,  
E da Patria no regaço  
Os Heroes vem descansar :

Tan, &c.

Os que salvaõ da peleija  
Vem a Amor as graças dar ;  
E em signal da sua gloria  
Juntaõ flores ao Cocar :

Tan, &c.

Os olhos, que viraõ tristes,  
Vem agora consolar ;  
A saudade se esvoáça,  
Torna a posse ao seu lugar :

Tan, &c.

Vem familia, vem Visinhos  
Boa vinda festejar ;  
E da bocca gloriosa  
Grandes cousas escutar :

Tan, &c.

Despe a veste, mostra o peito,  
 Quer cesuras procurar;  
 Mas o tempo sarou tudo,  
 Nem signal se pôde achar:  
 Tan, &c.

Que affrontou sempre os perigos  
 Gentil Dama ha de escutar;  
 S'estimou guardar a vida,  
 He só para lha entregar:  
 Tan, &c.

Hum merecimento novo  
 Tem de novo a apresentar,  
 Vem mais rico de esperanças,  
 Tem despachos que esperar:  
 Tan, &c.

Ha de ter a fita verde  
 De huma Ordem Militar;  
 Soldo em dôbro por tres mezes  
 Que a Senhora ha de gastar:  
 Tan, &c.

Naõ creais, Meninas, nestes,  
 Naõ he certo o seu amar;  
 Costumados sempre á marcha

Até amaõ a marchar:

Tan, &c.

.....

*O Nome do teu Pastor.*

.....

### CANTIGAS.

No tronco de hum verde Louro  
 Me manda escrever Amor,  
 Misturado com teu nome,  
 O nome do teu Pastor.

Mil abelhas curiosas,  
 Revoando ao redor,  
 Chupaõ teu nome, deixando  
 O nome, &c.

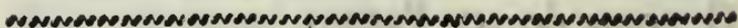
De hum raminho pendurado,  
 Novo emplumado Cantor,  
 Suspirava alli defronte  
 Do nome, &c.

Ah! Lilia, soberba Lilia,  
 Donde vem tanto rancor?

Tu bem viste, mas não lêste  
O nome, &c.

Já não se via o teu nome,  
Bando o levou roubador;  
E ficou só desgraçado,  
O nome, &c.

O teu nome que roubáraõ  
A novo mel dá sabor  
Sem o mixto d'amargura  
Do nome do teu Pastor.



*Por este preço quem não será cativo.*

## CANTIGAS.

Graças ao Ceo! Sou Cativo,  
E he feliz meu Cativoiro;  
Amor me comprou por preço  
Que vale mais que o dinheiro:

Huns olhos lindos,  
Cabello louro,

Corpo bem feito,  
 Digaõ todos, todos digaõ  
 Se naõ vale mais que o ouro?

Vai a cubiçosa gente  
 Vender por ouro a vontade;  
 Mas eu dou por melhor preço  
 Minha cara liberdade:  
 Huns olhos, &c.

O lindissimo semblante  
 Ninguem vê da minha bella,  
 Que naõ offereça a Amor  
 Ser seu escravo por ella:  
 Huns olhos, &c.

Eu naõ quero da Fortuna  
 Os bens, que em seu Cofre tem,  
 Que todos elles naõ valem  
 Ametade do meu bem:  
 Huns olhos, &c.

Qu'importa o metal luzente,  
 Que tanto adora a ambição?  
 Se naõ pôde contentar  
 O meu terno coração:  
 Huns olhos, &c.

Com as riquezas de Amor  
 Não ponho a sorte a riqueza;  
 Que he maior que o da Fortuna  
 O poder da Natureza:  
 Huns olhos, &c.

---

*Soldado de Amor.*

---

C A N T I G A S.

Sou Soldado, sentei Praça  
 Na gentil Tropa de Amor,  
 Jurei as suas Bandeiras,  
 Nunca serei Desertor:

Eu sou soldado,  
 Eu sirvo Amor,  
 Jurei Bandeiras,  
 Nunca serei desertor.

De Cupido os Regimentos  
 Não tem Zabumba, ou Tambor;  
 Tem hum certo mover d'olhos,  
 Que chama muito melhor:  
 Eu sou, &c.

Dos Amorosos perigos;  
 Eu não tenho nunca horror;  
 Tenho valor de soffrê-los,  
 Quanto mais, quanto melhor:  
 Eu sou, &c.

A fraqueza d'algum Chefe  
 Aos Soldados faz temor;  
 Eu não tenho que temer-me,  
 Sirvo a hum Nume vencedor:  
 Eu sou, &c.

Em quanto amor bem me pague  
 Hei de servir bem Amor,  
 Elfina seja meu soldo,  
 Nunca serei desertor:  
 Eu sou, &c.

Se do meu Augusto Chefe  
 Tenho honras, e favor,  
 Eu devo fiel servi-lo  
 Seja o perigo qual for:  
 Eu sou, &c.

Desertem os mais embora  
 Que tem coração traidor,  
 Jurei fé, cumpro os meus votos,

Nunca serei desertor :

Eu sou, &c.

~~~~~

Amor não he brinco.

—————

CANTIGAS.

Vossê trata Amor em brinco,
 Amor o fará chorar;
 Veja lá com quem se mette,
 Que não he para zombar.

Estrilho.

Ai Amor, Amor, Amor!
 Vossês zombaõ com Amor,
 E não he para zombar.

O Amor he muito serio,
 Mui serio se ha de tratar,
 Saõ mui serios seus prazeres,
 Mui serio he seu pezar.

Aquelle que vive livre,
 E vai com Amor brincar,

Vê nos pés, e vê nos pulsos
Os seus ferros apertar.

O Amor promete premios,
Os premios começa a dar;
Mas tudo o que trouxe em risos
Quer em lagrimas cobrar.

Amor, vem manso, mansinho
No coração habitar,
E depois de estar de dentro
Quer só elle as regras dar.

Amor quando entra no peito
Parece o vai consolar;
Mas travesso em pouco tempo
Faz a gente palpitar.

Com Amor nada de pressas,
Vamos muito de vagar;
Porque como elle he criança
Se correr ha de cansar.

Marcha depois da vinda do Roussilhon.

Correi ás Margens do Téjo,
Generosos Portuguezes,
As Armas, e os Arnezes
Dos vossos vereis brilhar:

E vós, adoradas Ninfas
Ide as vestes enxugar,
Vem borrifadas do sangue
Que a honra fez derramar.

Estribilho.

Hide á pressa, que os Tambores
Já se escutaõ resoar.

Nos hombros do amigo rio
Os transporta a leve Barca,
E do Heroe que a arêa marca
Vem a Onda o pé beijar.

Naõ fez alheios costumes
Proprios costumes mudar,

Se os vistes partir amigos,
Amigos vedes tornar.

Hide, &c.

Fiéis aos antigos votos
São dignos d'altos louvores,
A seus Augustos Senhores
Sabem servir, e calar:

Se beijaõ a mão Augusta,
Mão que os póde premiar,
Sabendo merecer prémios
Não precisaõ supplicar.

Hide, &c.

Fiéis á sua alliança
No prazer, ou nos perigos,
Aos Amigos são Amigos,
Aos mais daõ que recear.

Tem só por seu lucro a honra
Sem mais pertender lucrar,
São poucos que valem muito,
Em muito se haõ de estimar.

Hide, &c.

As respeitaveis Bandeiras
Vereis ao ar desfraldando,
Ellas mesmas vem mostrando
Quanto saõ de respeitar.

Em toda a parte estimada
Gente briosa, e Guerreira,
Em toda a parte a primeira
Affrontando a terra, e o mar.
Hide, &c.

Vós que soffrestes por elles
A terna, e justa saudade,
Que ou Amor, ou amizade
Ternos vos fez supportar :

Dai-lhe os braços, recebei-os,
E no mais terno afago
O Ceo vos torna assim pago
Do que a sorte quiz roubar.
Hide, &c.

.....

Suspiros do coração.

CANTIGAS.

Amor ferio o meu peito
 Com seu dourado farpaõ,
 E sahíraõ pelas fendas
 Suspiros do coração.

Aos Ouvidos do meu Bem
 Chegará minha afflicçaõ,
 Porque nas azas a levaõ
 Suspiros, &c.

Devo ir soffrendo, e calando
 A minha infeliz paixãõ;
 E em segredo voar devem
 Suspiros, &c.

Quando o respeito embaraça
 A minha livre expressãõ,
 Servem-me entãõ de linguagem
 Suspiros, &c.

D

Ah! meu hem, tu não reparas,
 Porque não dás attençaõ,
 A pressa com que te buscaõ
 Suspiros, &c.

Se teus olhos inquietos
 Dizem sim, e dizem não,
 Vaõ de perto percebello
 Suspiros, &c.

Se tu cuidas que eu te engano,
 Põe sobre o meu peito a mão:
 Verás como fervem dentro
 Suspiros, &c.

Se as vozes que soltar quero
 Vem embargar-me a razaõ,
 Não importa; que me explicaõ
 Suspiros, &c.

Venhaõ teus ais escondidos;
 Que os meus escondidos vaõ,
 E no caminho se encontraõ
 Suspiros, &c.

Vai banhando hum meigo pranto
 Meu duro ferreo grilhaõ,

Sopraõ mais a minha chamma
Suspiros, &c.

Eu naõ posso acompanhar-te,
Seguir-te naõ posso, naõ;
Mas hiráõ onde tu fores
Suspiros, &c.

Amor tem para as ausencias
Alguma consolaçaõ,
Excita por desafogo
Suspiros, &c.

Para ter mutuas noticias
Naõ faltaõ correios, naõ,
Serviraõ de portadores
Suspiros, &c.

O estrondo, o luto dos ares,
Meu Bem, naõ te assuste, naõ,
Turbaõ tudo, e estalaõ tanto
Suspiros, &c.

Se ao passear desses campos
Sentires ranger o chaõ,
He que a teus pés vaõ cahindo
Suspiros, &c.

Já nas azas da saudade
Chega a morte, e estende a mão,
Já me espreme os derradeiros
Suspiros do coração.

.....

Inda sou teu.

CANTIGAS.

Desde o primeiro momento
Em que viste o gesto meu,
Desde então me cativaste,
Com que gosto inda sou teu!

Amor assim preparára
Este novo estado meu;
Quiz-me escravo; terno escravo
Desde então inda sou teu.

O teu coração batia,
Batia também o meu:
Tu socegaste, e estás livre,
Eu inquieto inda sou teu.

Ah! que foi mui frouxo o laço,
Com que o Amor te prendeo;
Foi mal seguro, fugiste;
Segurou-me, inda sou teu.

Finjo diante dos outros,
Calo o triste estado meu;
Bem que pareça estar livre,
Sou escravo, inda sou teu.

Naõ, já naõ póde extinguir-se
Fogo, que amor accendeo;
Entre as cinzas abafado
Arde ainda, inda sou teu.

A teu meigo volver d'olhos
Amor tantas forças deo.
Que, desde que me prendêraõ,
Sem soltar-me, inda sou teu.

Tanto o meu amor disfarço,
Que inda ninguem o entendeo;
Naõ o entendaõ muito embora,
Naõ importa; inda sou teu.

Ah! meu bem, para mim vive,
Que para ti viço eu:

Na presença, ou na distancia,
Pódes crer-me, inda sou teu.

Do nosso destino a Urna,
Travesso Amor revolveo;
Vio, que tu vives mudando,
E eu morrendo, inda sou teu.

Vamos, cruel, fazer contas
De teu amor, e do meu;
Eu pagando, não és minha;
Tu devendo, inda sou teu.

Se tu vires, que eu te falto,
Dize, Lereno morreo;
Mas sabendo, que inda vivo,
Saberás, que inda sou teu.

Huma nova escravidão
Se queres, te juro eu,
Repetindo antigos votos,
Aqui juro, inda sou teu.

Sobre a doce antiga chamma,
Que nosso amor accendeo,
Jura, de quem és agora,
Vê jurar, que inda sou teu.

Ser teu sempre, eternamente,
Amor mesmo o prescreveo,
Eu de amor as leis seguindo,
Só teu fui, inda sou teu.

A mim já me não pertença;
Nem eu mesmo já sou meu;
Amor fez, que teu eu fosse,
Por amor inda sou teu.

He huma vida já nova
A vida, que amor me deo;
Faz ser tua a minha vida,
Eu o cumpro, inda sou teu.

Debaixo da fria Campa
Existindo o corpo meu;
Em quanto o coração dure,
Alli mesmo inda sou teu.

PRIMAVERA.

Já lá vem a Primavera,
Mostra o rosto animador;
Vem na sua companhia
O suave, e meigo Amor.

Já derramava sobre os campos
Brando orvalho criador;
E as campinas devastadas
Faz que anime hum novo amor.

Já dos ventos furiosos
Naõ soa o rouco estridor;
Os galernos lisongeiros,
Só inspiraõ paz, e amor.

Já das plantas nasce a planta;
Já das flores nasce a flor;
Vaõ-se os campos animando
Por hum doce, e meigo amor.

Já d'entre os verdes raminhos
Ouço o emplumado cantor;

Que entoa nos seus gorgéos
Alegres hymnos de amor.

Boya sobre as ondas mansas
O escamoso nadador,
E festeja leves pulos
Doces effeitos de amor.

Vejo o rebanho contente
Saltar em torno ao Pastor;
E nos seus meigos balidos
Estaõ explicando amor.

Á sombra deste alto freixo,
Que nos escuta ao calor,
Elfina, formosa Elfina,
Vamos nós tratar de amor.

Vou consultar minha sórte
Nesta breve, e linda flor;
Bem me queres, mal me queres,
Ah! que naõ me tens amor.

Essa, que trazes no peito,
Talvez se explique melhor;
Era hum melindre, murchou-se.
Ah! que dura pouco amor.

Vou colher outras de acaso;
 Bate o peito com temor;
 Trago martyrios, saudades,
 Tanto me destina' amor.

Tenho nas flores má sorte,
 Terei nas plantas melhor;
 Colho a planta sensitiva,
 Tal eu sou por teu amor.

Elfina, formosa Elfina,
 Que tens, que mudas de côr!
 Ou feliz, ou desgraçado,
 Eu te juro eterno amor.

Quando os Mortaes quer render.

CANTIGAS.

Minha Lilia, vê o mundo
 A teus pés todo tremer:
 Porque amor de ti se vale,
 Quando os Mortaes quer render.

Nos teus olhos, lindos olhos,
 Fôz amor todo o poder,
 Saõ as armas de que elle usa
 Quando, &c.

Amor esconde os teus olhos,
 Se nos quer entristecer,
 E faz que elles appareçaõ,
 Quando, &c.

Deixa Amor o arco, e settas,
 Este peso mais não quer;
 Os teus olhos só lhe bastaõ
 Quando, &c.

Sinto já de frouxo susto,
 O meu coração bater;
 Movimento, que amor causa,
 Quando, &c.

Á luz viva de teus olhos
 Chamma de amor sinto arder,
 Vivo fogo, que elle accende
 Quando, &c.

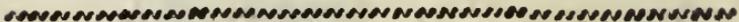
Promessas de Amor não creio,
 Facil sempre em prometter;

E faculta mil venturas
Quando, &c.

Ninguem Amor acredita,
Deo-se muito a conhecer:
Já se sabe como engana
Quando, &c.

Nega Lilia a Amor teus olhos,
E verás a Amor tremer,
Dos mortaes escarnecido,
Quando, &c.

A razaõ tem feito a muitos
Contra Amor endurecer;
Mas elle usa do teu pranto
Quando os mortaes quer render.



Amor sabido vai gualdido.



Cautela, Olhos, cautela,
Calai vossa inclinaçaõ;
Para que os mais naõ percebaõ

O que tem meu Coração :
Cuidado, Olhos, cuidado ;
Porque o Amor percebido
Começa a ser maltratado

Ha gente que nos vigia ,
Por ver onde as vistas vão ;
E por vós he que adivinhaõ
O que, &c.
Cuidado, &c.

Apenas se conhecer
Que tenho alguma paixão ,
Começa a ralar a Inveja
Do que, &c.
Cuidado, &c.

Naõ pôz nunca a Natureza
Ao sentir prohibição ;
Porém o Mundo prohibe
O que, &c.
Cuidado, &c.

Se he minha a minha vontade,
Posso sujeitalla, ou naõ ;
Á mais gente que lhe importa
O que, &c.
Cuidado, &c.

Inda a mesma que adorais,
 Por natural presumpção,
 Ha de enfadar-se em sabendo
 O que, &c.
 Cuidado, &c.

RAIVAS GOSTOSAS.

Eu gósto muito de Armania,
 Que he mui dengue, he mui mimosa;
 Que meiga a todos agrada,
 E até me agrada raivosa.

Vou enraivecer Armania,
 Que tem raiva graciosa;
 As mais vencem por ser meigas,
 Ella vence até raivosa.

Gósto das suas raivinhas,
 Que avivaõ a côr de Rosa;
 Eu gósto de a ver córada,
 Por isso a quero raivosa.

Eu com quatro palayrinhas
 De idéa artificiosa,

Vou tiralla do seu serio,
Eu quero vèlla raivosa.

O seu terno Coraçãõ
Vigia mui caprichosa;
E, inda que elle queira amar,
Ella naõ quer de raivosa.

Tremei, Amores, tremei,
Tremei, turba presumpçosa;
Jurou a vossa ruina
Armania, que está raivosa.

Quer soffrer á sua custa
A raiva assim virtuosa;
Naõ ha de amar, porém ha de
Ser amada, assim raivosa.

Estrilho.

O Ceo taes graças lhe deo,
Que ainda raivosa he bella;
E senaõ que o diga eu
Que gósto das raivas della.

Ao meu pensamento.

Basta , Pensamento , basta ,
Deixa-me em fim descansar ;
Hum bem , que ser meu não póde ,
He hum tormento lembrar.

Estribilho.

Basta , sim , basta ,
Meu Pensamento :
Tu és agora
O meu tormento.

Que importa a minha ternura ,
Minha fé , minha lealdade ;
Tendo a terrivel mistura
Da minha infelicidade.

Basta , &c.

Idéas vans , não me finjas
Do valor de huma fé pura ;

Que era melhor que eu tivesse
Menos amor, mais ventura.

Basta, &c.

Provar da Sorte a mudança
Meu Pensamento bem quiz;
Mas a que muda nos outros
Sempre me quer infeliz.

Basta, &c.

Amor he gosto, e vontade,
Sempre se define assim;
Faz-me a Desgraça gostar
De quem não gosta de mim.

Basta, &c.

Basta, Pensamento ousado,
Vê que ninguém te desculpa;
E vê que de hum desgraçado
Inda hum pensamento he culpa.

Basta, &c.

E

.....

Cada vez querer-te eu mais.

IMPROVISO.

Tu gostas de meus suspiros,
E de ouvir meus tristes ais;
Gostas de ver-me, morrendo,
Cada vez querer-te eu mais.

Se em meus olhos reparares,
Has de ver de Amor signais;
E verás, quando mais vires,
Cada, &c.

Entrei no Templo de Amor
Com poucos a mim iguais;
E foi todo o juramento,
Cada, &c.

Tu já déste a meus desejos
Cruentos golpes fatais;
E a esperança me fazia
Cada, &c.

Loucamente me fugias
Para perjuros rivais;
Vinhas delles, e me vias
Cada, &c.

No meio dos meus enfados,
Dos meus ciumes fatais,
Me viste, abrazado em zelos,
Cada, &c.

Quando tu pões nos meus olhos
Os teus olhos divinais,
Fazes com doce renovo
Cada, &c.

Protesto não mais querer-te;
Quero disto dar sinais;
E o meu coração me manda
Cada, &c.

Se depois de vir a Morte
Pódem amar os mortais;
Nos Elisios será visto
Cada, &c.

Puros Votos eu jurei.

IMPROVISO.

Almena, gentil Almena;
 A quem a minha alma dei;
 E por quem, de Amor nas Aras,
 Puros votos eu jurei.

Por teu Nome, doce Nome,
 Sempre alegre eu chamarei,
 Por elle mesmo jurando,
 Puros, &c.

Já de Amor tinha fugido,
 Por ti a elle tornei;
 E supplicando piedade
 Puros, &c.

Roguei-lhe novas cadêas,
 E os novos ferros beijei;
 Voz, e vista, e maõs alçando
 Puros, &c.

Amor não queria ouvir-me,
Lembrado de que o deixei;
E lembrado de que nunca
Puros, &c.

Talvez queira punir-me
De alguns Votos, que eu quebrei,
Eraõ falsos, mas agora
Puros, &c.

Logo ao raiar deste dia
O terno Apollo invoquei;
E á luz de seus mesmos raios
Puros, &c.

Que por ti a Amor servia,
A Amor mesmo protestei;
Sendo-me o Ceo testemunha
Puros, &c.

Com vozes, que sahem da alma,
Pedacos da alma arranquei;
E assim, desfeito de amores,
Puros, &c.

Por ti, se for necessario,
A vida mesma eu darei;

Que de ser teu toda a vida
Puros, &c.

Vive, e bem que sejas de outro,
Sou teu, por ti morrerei;
Jurei-o, fiz os meus votos,
Puros, &c.

Viver só para te amar.

CANTIGAS.

Venha a Morte muito embora
Meus frouxos dias cortar,
Que inda assim ha de a minha alma
Viver só para te amar.

A vida vale de pouco,
Eu pouco a soube estimar;
Quero viver porque quero
Viver, &c.

Pudéraõ teus lindos olhos
Meu gosto antigo trocar;

Gósto viver, porque gósto
Viver, &c.

Já supplico á cruel Morte
Queira meus dias poupar,
Que por mais tempo me deixe
Viver, &c.

Tu podes, se tu quizeres,
Os meus dias dilatar:
Ah! meu Bem, faze que eu possa
Viver, &c.

Se eu morro, e por ti só morro,
Tu me podes animar:
Anima-me, que eu prometto
Viver, &c.

Inda sou teu.

CANTIGAS.

Desde os nossos Juramentos
Vê, meu bem, que succedeo;

Tu prometteste, e faltaste,
Eu jurei, e inda sou teu.

Chamaste o Ceo testemunha,
E foi testemunha o Ceo;
Elle vê que já és de outro,
Elle vê que inda sou teu.

Pudeste quebrar os laços
Com que o Amor nos prendeo;
Da tua parte estás solta,
Mas da minha, inda sou teu.

Em fim a chamma apagaste,
Que hum vivo Amor accendeo;
Vejo que tu te esfriaste,
Vê que eu ardo, e inda sou teu.

Amor ouvio nossos votos,
Nossos votos recebeo;
Tu os quebras, não és minha,
Eu os cumpro, inda sou teu.

A teu voto, e a meu voto
Benigno Amor attendeo;
O teu foi ser minha, e faltas,
Eu não falto, inda sou teu.

O teu Coração mudou-se,
Mas não se mudou o meu;
Entra dentro, anda, vem vê-lo,
Vê, cruel, que ainda sou teu.

Mal souu teu juramento,
Mesmo no ar se perdeu;
O meu inda se conserva,
Tu bem vês que inda sou teu.

Pudeste, ingrata, deixar-me,
Deixar-te não posso eu;
Tu mudaste, e foste de outro,
Eu não mudo, inda sou teu.

Tu foste minha por força,
Eu sou teu por gosto meu;
Falta a força, o gosto dura,
Tu és de outro, e inda sou teu.

Era teu gosto matar-me,
Mas Amor me defendeo;
E mesmo contra o teu gosto
Inda vivo, inda sou teu.

Sempre unidos nossos votos
Subirão da Terra ao Ceo;

O teu dissipou-o o Vento,
O meu não, inda sou teu.

Roubaste-me o Coração,
Que trocáras pelo meu;
Não fica assim bem a troca,
Não és minha, e inda sou teu.

Teu me fizeraõ teus olhos
Com hum brando mover seu;
Ah! torna a olhar-me benigna,
Vê, meu bem, que inda sou teu.

Doença, e melhora de Marilia.

CANTIGAS.

Pastores, que he isto?
Amor assustado,
E as Graças ao lado
Com susto tambem?
Que mal tem as Graças,
Amor que mal tem?

Do Deos dos Amantes
A meiga familia
Em torno a Marilia
Meus olhos lá vêm.
Que he isto, que he isto?
Não sabe ninguem?

Doença atrevida,
Que esconde o seu passo,
Ergue o duro braço...
Oh Ceos! contra quem?
Os olhos o víraõ,
E ainda o não crem.

Turbou da Saude
A usada carreira;
E em varia maneira
Seu passo detem.
Amor, já sei donde
Teu susto provém.

Apressa, ó Virtude,
o Ceo dirigida;
A pplíca esta Vida,
Suais Vida de alguem.
O bem que trouxeres
Será nisso bem,

Embora huma vez
 Pareça ferina
 A sã Medicina,
 Que as Parcas sustem,
 Pois contra os seus ferros
 Tem ferros tambem.

A veia se rasga,
 O sangue já corre,
 Marilia não morre,
 Oh Ceos! inda bem:
 Já dar-nos podemos
 Geral parãbem.

~~~~~

*Bateo as Azas, voou.*

—

### CANTIGAS.

Dos olhos de Ulina bella  
 O Deos de Amor me espreitou;  
 A hum volver de olhos ferio-me,  
 Bateo as azas, voou.

Tinha medo da Razaõ,  
 Que sempre me acompanhou;

Ferio-me, mas fôï a medo,  
Bateo, &c.

Já tinha tentado o golpe,  
E nunca o golpe acertou;  
Agora feito o seu tiro,  
Bateo, &c.

Nas leves azas librado  
De longe me vigiou;  
Depois de haver-me rendido,  
Bateo, &c.

A prender-me os pés, e os pulsos  
Com os seus ferros tornou;  
Depois de cingir-me os ferros  
Bateo, &c.

Rio-se de ver-me captivo,  
Dos seus estragos gostou;  
E cantando o seu triumpho,  
Bateo, &c.

Naõ contente inda com isto,  
Escarneceo, e zombou;  
Entre os meus tristes suspiros  
Bateo, &c.

Lisongeiras esperanças  
Nas lindas mãos me mostrou;  
Quando eu hia a segurallas,  
Bateo, &c.

Rio-se Amor do meu engano,  
E dos meus ais motejou,  
Das minhas magoas zombando  
Bateo, &c.

Que sempre me maltratasse  
Muito a Ulna encommendou;  
Decretando os meus tormentos  
Bateo, &c.

A razaõ que me guiava  
Contra elle em vão clamou;  
Porque Amor sem attendêlla  
Bateo, &c.

Inda assim a meus gemidos  
Hum pouco Amor se inclinou;  
E temendo condoer-se  
Bateo as azas, voou.

*E que culpa tenho eu?*

---

CANTIGAS.

Coraçãõ, pois tu quizeste  
 Amar por empenho teu;  
 Que morras, que vivas triste,  
 E que culpa tenho eu?

    Á tua saudade  
 Não achas desculpa;  
 Que se tu a soffres  
 Tu só tens a culpa.

Coraçãõ, não te lembraste  
 Do que já te succedeo?  
 Tornaste outra vez a amar,  
 E que, &c.

Esqueceo-te a antiga chamma,  
 Que baldadamente ardeo:  
 Tornas a chegar-te ao fogo,  
 E que, &c.

Das dôres, das saudades  
 Não tinhas exemplo, e teu?  
 Quizeste outra vez soffrêllas,  
 E que, &c.

Tu não sabias que Amor  
 Boa vida nunca deo?  
 Inda teimas em servillo,  
 E que, &c.

Sarei-te com a razaõ,  
 Quando Amor te enlouqueceo;  
 Tornas a nova loucura,  
 E que culpa tenho eu?

.....

*Hum terno amador.*

—

## CANTIGAS.

Escuta, Cupido,  
 Meus ais magoados,  
 Que vão desgraçados  
 Pedir-te favor.  
 Tem dó de hum afficto,

Que triste assim morre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Vê como revoaõ  
Meus ternos suspiros,  
Que a longos retiros  
Os faço transpor.

Nas pallidas faces  
O pranto já corre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Amor, vem salvar-me  
Das mãos da Ventura;  
Que a minha ternura  
Tem odio, e rancor.

Ouve hum desgraçado,  
Que a ti só recorre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Lereno não vive  
Se tu não lhe acodes:  
Ah! salva, que podes,

O afflicto Pastor.

Mortal frio gêlo  
 Nas veias discorre;  
 Escuta, soccorre  
 Hum terno amador.

.....

*Crime Gostoso.*

—

### CANTIGAS.

Quem quizer saber se eu amo,  
 Repare em meus olhos bem;  
 Que elles não sabem calar  
 A paixão que o peito tem.

Inda bem, ó meu cuidado,  
 Dizem que o amor he crime,  
 Eu gosto de ser culpado.

Jurei não amar, e eu amo,  
 Foi baldada a minha empreza;  
 Mas quem pôde resistir  
 Aos encantos da belleza?

Inda, &c.

Jurei não amar, e eu amo,  
Confesso a minha fraqueza;  
Mas não he meu todo o crime,  
He tambem da Natureza.

Inda, &c.

Talvez sem razão me culpa  
Quem o meu amor crimina,  
Póde ser que elle me inveje,  
Quando vir que eu amo Elfina.

Inda, &c.

O que se gabar de livre,  
Não zombe do estado meu,  
Que se vir a minha Elfina  
Será cativo como eu.

Inda, &c.

Se he hum crime o ser amante,  
Bem criminoso sou eu;  
Mas he tão gostoso o crime,  
Que eu gósto bem de ser réo.

Inda, &c.

Não cuides, formosa Elfina,  
Que eu ímpias lições te dicte,  
Hum puro amor he virtude,

He crime amar de appetite.

Inda, &c.

Quem não souber o que são  
Amor, saudades, e zelos,  
Veja Elfina, e tudo fazem  
Os seus lindos olhos bellos.

Inda, &c.

De adorar seus lindos olhos,  
Alguem me chega a culpar;  
Mas que venha hum dia vèllos;  
E depois deixe de amar.

Inda, &c.

Gósto de amar, vou amando,  
Que importa murmure a gente,  
Se a gente que assim murmura,  
Talvez não seja innocente!

Inda, &c.

Bem sei que não paga Elfina  
Esta paixão que me estraga;  
Mas hum amor que he só gosto,  
Nem quer, nem precisa paga.

Inda, &c.

Naõ se cansa a Natureza  
 Em criar cousas em vaõ,  
 E se naõ for para amar,  
 De que serve o coraçãõ?  
 Inda, &c.

*Juramento de hum, e outro.*

---

## CANTIGAS.

Se huma doce simpathia  
 A amar nos vem obrigar,  
 Sigamos a Natureza,  
 Pura fé vamos jurar.

Vaõ nossos votos  
 Já sobre o vento,  
 E amor recebe  
 Meu juramento,  
 Teu juramento.

Demos ao mundo hum exemplo  
 De constancia singular,  
 Veja que ha gente que póde

Amar sem mais fim que amar.

Vaõ, &c.

Se a moda he variedade,  
Vamos da moda zombar:  
E amor, que a inconstancia offende,  
Deve a constancia vingar.

Vaõ, &c.

A mania dos ciumes  
Nós devemos detestar  
Na presença, na distancia,  
Mutua fé vamos jurar.

Vaõ, &c.

.....

*Tropa de Amor.*

*Moda em huma Solfa de Pleyer.*

---

## CANTIGAS.

Alerta, Pastores,  
De amor inimigos,  
Qu'os justos castigos  
Já vejo chegar,

Amor escoltado  
De mil Cupidinhos  
Nos campos visinhos  
Já sinto marchar.

Os fogos terriveis  
Já perto chammejaõ,  
Já perto lampejaõ  
Os ferros mortaes.

Rebeldes Pastores,  
Pagai-lhe o tributo,  
Apressa, que escuto  
Do ataque os sinaes.

De enganos volantes  
A tropa ferina,  
Primeiro a campina  
Vem atalaiar.

Amor os armára  
De ardentes desejos,  
Com que malfazejos  
Vem tudo assolar.

Fingida esperanza,  
Qu'amor tem a soldo,  
Erguendo aureo toldo  
Vos vem enganar.

Alli quer brindar-vos  
Com paz affectada,  
E tem de emboscada  
De enganos milhar.

Raivoso ciume  
Lhe cobre a direita,  
Tem leve suspeita  
No esquerdo lugar.  
Dispostos nos flancos  
Vem duros cuidados,  
Frenezins soldados  
Mãos de accommodar.

Debalde a razaõ  
Valer-vos deseja,  
Que sempre fraqueja  
Nas guerras de Amor.  
Será meu conselho  
Render-se a partido,  
Que oppôr-se a Cupido  
Foi sempre o peor.

Dos tristes gemidos,  
Que o ar vaõ rompendo,  
Estou percebendo  
Que Amor já venceo.

E vós presumidos  
De livres, de bravos,  
Já sois hoje escravos,  
Cativos como eu.

Amor que castiga  
Rebeldes vontades,  
Mandou que em saudades  
Lereno imiteis.

Como elle vos coube...  
Ah! tristes coitados!  
Naõ ser nunca amados  
Por muito que ameis.

~~~~~

Amar sem interesse.

CANTIGAS.

A Formosa Ulina he d'outro,
E minha naõ póde ser;
Assim mesmo a hei de amar,
Seja em fim de quem quizer.

Estrilho.

Hei de amar sem interesse;

Basta só ver que o merece,
Merece, merece.

Se eu a amar só sendo minha,
Pouco faço amando assim,
Que este amor, que entãõ lhe mostro,
He mais por amor de mim.
Hei de, &c.

O tormento he todo meu,
E eu trato de o mitigar;
Bem que não póde ser minha,
Mesmo assim a quero amar.
Hei de, &c.

Huma belleza divina,
Não julgo crime adorar;
Se he crime, he da Natureza,
E eu a não posso emendar.
Hei de, &c.

Sendo do meu Amor firme,
Taõ firme a base em que o fundo,
Manda-me a Lei da razaõ,
Que eu o esconda a todo o mundo.
Hei de, &c.

Naõ mostro a minha paixãõ ,
Que do mundo tenho medo ,
O mundo ralha de tudo ,
Quero guardar-lhe segredo.

Hei de , &c.

Jurou Ulina ser d'outro ,
E d'outro Ulina ha de ser ,
Se for perjura perdeo-se ,
Se o naõ for , que hei de eu fazer?

Hei de , &c.

Naõ quero que o mundo entenda
Minha mal paga paixãõ ,
Só porque elle naõ me accuse
O gosto de amar em vaõ.

Hei de , &c.

Naõ quero que Ulina saiba ,
Que me fere , e me maltrata ;
Só por poupar-lhe o desgosto ,
De que deve ser-me ingrata.

Hei de , &c.

O meu amor sempre puro ,
Nem aspira , nem se atreve ,
A obrigar a quem adoro ,

A fazer o que não deve.

Hei de, &c.

Temo as Leis escrupulosas,
Que o vaidoso mundo tem;
E não quero fazer mal,
A quem he todo o meu bem.

Hei de, &c.

Naõ hei de queixar-me nunca
D'adorada formosura,
Faço a ella os meus louvores;
As queixas faço á ventura.

Hei de, &c.

Talvez que eu dê em amores
Huma prova singular;
Que he successo nunca visto,
Amar sem mais fim, que amar.

Hei de, &c.

Já mal posso respirar.

CANTIGAS.

Vem, Ulina, s'inda queres,
Os meus dias dilatar;
Que abafado de saudades
Já mal posso respirar.

De chamar em vão teu Nome,
Minha voz sinto cansar,
Nem chamar-te mais eu posso,
Já, &c.

Sinto a luz destes meus olhos
Pouco a pouco ir-se apagar,
O coração desfalece,
Já, &c.

Mil idéas pavorosas,
Minha mente vem turbar,
Entre sustos, e receios,
Já, &c.

Vem as horridas suspeitas,
 Meu tormento accrescentar:
 Pungem, ferem, e eu afficto,
 Já, &c.

Pesa tanto na minh'alma
 O meu contínuo pezar,
 Que se não me desafogas,
 Já, &c.

Cuidados sobre cuidados,
 Sinto em mim amontoar,
 Já não tenho aonde caibaõ,
 Já mal posso respirar.

~~~~~

*Cumprimento do voto.*

—

## CANTIGAS.

O Voto que eu fiz a Amor,  
 Não he hum voto indiscreto,  
 Hei de cumprir o meu Voto;  
 Eu não falto ao que prometto.

Quando eu prometto ternuras,  
Eu ternuras não affecto,  
Prometti amar, eu amo,  
Eu, &c.

Prometti se não mudasses  
Não mudar de amor, e objecto;  
Tu mudaste, eu mudei-me,  
Eu, &c.

Teme embora o ser julgada  
Por Amor, que he Juiz recto,  
Elle castiga quem falta,  
Eu, &c.

Talvez me deixas por outro  
Mais gentil, e mais discreto,  
Eu igual causa não acho,  
Eu, &c.

Do juramento o sentido  
A sabor não interpreto;  
Prometti ser firme, e basta,  
Eu não falto ao que prometto.

*Diga o Mundo o que quizer.*

---

### CANTIGAS.

Resistir a huns olhos lindos,  
Em que amor pôz seu poder,  
Eu não posso, ou eu não quero,  
Diga o Mundo o que quizer.

Paga amor com amor,  
He hum natural dever;  
Quero pagar quem me ama,  
Diga, &c.

Em quanto amar me quizeres,  
Tambem te quero querer;  
Dure entre nós a constancia,  
Diga, &c.

O Mundo ralha de tudo,  
Ora quer, ora não quer;  
Mas eu vou sempre querendo,  
Diga, &c.

Amar sem que ralhe o inundo,  
Menina, não póde ser;  
Mas isso o que importa, amemos,  
Diga, &c.

Pobre do mundo, se acaso  
O terno amor se perder;  
Por amor he que elle existe,  
Diga, &c.

Ralhaõ de vós os que amáraõ,  
E chamaõ crime ao querer;  
He crime de que gostáraõ,  
Diga, &c.

Andar em bocas do mundo,  
Só tu me pódes fazer;  
Eu porêem não me arrependo,  
Diga, &c.

Teus olhos a amar me ensinaõ,  
Os meus gostaõ de aprender,  
A liçaõ continuemos,  
Diga, &c.

Esta doce Lei de Amor  
Recebi logo ao nascer;

Vou cumprindo a Lei, que he doce,  
Diga, &c.

*Coração, não gastes della,  
Que ella não gosta de ti.*

### CANTIGAS.

Coração, que tens com Lilia?  
Desde que seus olhos vi,  
Pulas, e bates no peito,  
Tape tape, tipe ti:

Coração, não gastes della,  
Que ella não gosta de ti.

Quando anda, quando fala;  
Quando chora, quando ri;  
Coração, tu não socegas,  
Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

Já te disse, que era d'outro;  
Coração, não te menti;

Mas tu, coitado! te assustas;

Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

Aquelle modo risonho

Naõ he, nem foi para ti:

Basta, louco, e naõ estejas

Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

Hum dia que me afagava,

Zombava, eu bem percebi,

Era por gostar de ver-te

Tape tape, tipe ti.

Coração, &c.

Coração, tu naõ me enganes,

Todo o teu mal vem dalli:

Tu palpitando te explicas,

Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

He amavel, mas naõ ama;

Eu já mesmo to adverti;

E tu mui nescio teimando,

Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

Se tu leres nos seus olhos,  
 O que eu com meus olhos li;  
 Talvez te não canses tanto,  
 Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

---

*O meu livre coração.*

---

CANTIGAS.

Já de todo abandonei  
 De amor a cruel paixão;  
 Tenho em socego no peito  
 O meu livre coração:

Mostro a todos em pedaços  
 O antigo, e duro grilhaõ;  
 Tenho, em doce liberdade  
 O meu, &c.

Amor não torna a prender-me,  
 Que me defende a razão;  
 A razão he quem ampara  
 O meu, &c.

Ouço os gemidos dos outros ,  
 Vejo d'outros a afflicção ;  
 Tenho dó , mas tenho livre  
 O meu , &c.

Gósto da bella , que he bella ,  
 Quer seja ingrata , quer não ;  
 Das ingratas ri , e zomba  
 O meu , &c.

Escapei das mãos de amor ,  
 Dos seus golpes estou saõ ;  
 Vivo livre , e em paz respira  
 O meu , &c.

.....

*A Illustré Amira.*

---

## CANTIGAS.

Na fresca Bellas  
 Ao som da lyra ,  
 A Illustré Amira  
 Quero eu cantar :  
     Amira , Amira , Amira ,  
 Ouça o Ceo , a terra , e o Mar.

Com ella as graças  
Sempre passeiaõ ;  
Sempre a rodeiaõ  
Se a vêm parar :

Amira , &c.

Vaõ as virtudes  
Dados os braços ,  
Guiando os passos  
Que ella ha de dar :

Amira , &c

Viçosos campos  
De que he Senhora ,  
Lhe mandou Flora  
Alcatifar :

Amira , &c.

Lindas boninaõ ,  
Plantas viçosas ,  
Ficaõ vaidosas  
De ella as pizar :

Amira , &c.

A molle relva  
Que isto entápiza ,  
O pé que a piza

Gosta beijar:

Amira, &c.

Vejo dobrar-se  
Troncos hirsutos,  
Por que ella os frutos  
Lhe vá tomar:

Amira, &c.

Freixos erguidos  
A coma estendem;  
Tanto a defendem  
De a o Sol crestar:

Amira, &c.

Aş Aves mesmo  
Tal gosto inspira,  
Que o nome Amira  
Lhe ouço cantar:

Amira, &c.

Todos em honra  
Da Natureza,  
Sua belleza  
Devem honrar:

Amira, &c.



*A Armania.*



CANTIGAS.

Dizei, humanos,  
Se a Natureza  
Melhor belleza  
Póde formar?

Armania linda  
Vinde louvar.

Notai a graça  
Dos seus cabellos,  
E os olhos bellos  
Vêde raiar:

Armania, &c.

A côr das faces  
He a da Aurora,  
Que hum dia córa,  
Dá luz ao ar:

Armania, &c.

Das graças cofre  
A boca linda,  
Onde Amor inda  
Se vai fartar :

Armania . &c.

Orfeo esqueça  
Que com o seu canto ,  
As pedras tanto  
Fez abalar :

Armania , &c.

Sahe de huma boca  
Taõ peregrina ,  
Voz mais Divina ,  
Voz singular :

Armania , &c.

Maravilhoso  
He seu effeito ,  
Penetra o peito  
Sem o rasgár :

Armania , &c.

Torna contente  
Quem está triste ,  
Naõ lhe resiste

Nenhum pezar :

Armania, &c.

Os seus felizes  
Preciosos dias,  
Mil alegrias  
Tem de nos dar :

Armania, &c.

Pois he a nossa  
Felicidade,  
A sua idade  
Vamos cantar :

Armania, &c.

.....

*Lereno melancolico.*

—

## CANTIGAS.

Pastoras, naõ me chameis  
Para vossa companhia,  
Que onde eu vou comigo levo  
A mortal melancolia.

Coube-me por triste sorte  
Eclipsada estrella impia,  
Que em meus dias sempre influe  
A mortal melancolia.

Logo ao dia de eu nascer,  
Nesse mesmo infausto dia,  
Veio bafejar-me o berço  
A mortal melancolia.

Por cima da infeliz choça  
Gralha agoureira se ouvia,  
Que a meus dias agourava  
A mortal melancolia.

No meu innocente rosto,  
Quem o notava, bem via,  
Qu'em triste côr se marcava,  
A mortal melancolia.

Que fiz eu á Natureza?  
Á fortuna eu que faria?  
Para inspirar-me taõ cedo  
A mortal melancolia!

De alegria ouço eu fallar,  
Naõ sei o qu' he alegria;

Nunca me deixou sabêllo  
A mortal melancolia.

Se hum anno triste se acaba,  
Triste o outro principia;  
Marca as horas, dias, mezes  
A mortal melancolia.

Sou forçado a alegre canto,  
Faço esforços de alegria,  
E occulto no fundo d'alma  
A mortal melancolia.

Enxugo o pranto nos olhos,  
Obrigo a que a boca ria,  
Para disfarçar comvosco  
A mortal melancolia.

Naõ quero com meus pezares  
Funestar a companhia;  
Que he huma peste que lavra,  
A mortal melancolia.

Se os seus bens me mostra a sorte,  
Mostra-mos por zombaria;  
Porque para mim só guarda  
A mortal melancolia.

Sonhei que huma Augusta maõ  
Venturoso me fazia;  
Foi sonho, e fica em verdade  
A mortal melancolia.

Fui abranger as venturas  
Que o sonho me offerecia;  
E despertei abraçando  
A mortal melancolia.

Se hum prazer se me dirige  
Occulta força o desvia;  
Só de mim se não separa  
A mortal melancolia.

Ella me vai consumindo  
De hora a hora, dia a dia;  
Sinto-me ir desfalecendo  
Da mortal melancolia.

O sangue vai-se gelando,  
O coração se me esfria;  
Fica em paz, Armania, eu morro  
Da mortal melancolia.

Inda quando o frio corpo  
Se envolver na terra fria,

Ha de correr meus ossos  
A mortal melancolia.

Se acaso dura a tristeza,  
Dos Numes na companhia;  
Alli mesmo hei de ter n'alma  
A mortal melancolia.

Sobre a minha sepultura  
Que escrevessem quera,  
Hum Epitafio em triumpho:  
A mortal melancolia.

Lereno alegrou os outros,  
E nunca teve alegria;  
Viveo, e morreo nos braços  
Da mortal melancolia.

.....

*Não se resiste a Amar.*

---

CANTIGAS.

Emprehendeo Amor vencer  
O meu livre coração,

E eu que tanto resistia,  
Resistir não pude, não.

*Estribilho.*

Quem terá forças,  
Terá valor  
Com' que resista  
Ao Deos de Amor.

Naõ se resiste,  
Ah! naõ, naõ, naõ.

Resistir ao Deos Cupido  
He huma vã presumpção,  
Eu mesmo que o presumia  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

Chamo a razão em soccorro,  
Desampara-me a razão;  
Da razão desamparado  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

Mas não me venceo Cupido  
Co' as settas que traz na mão;  
Mostrou-me huns olhos mui meigos,

Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

Vejo o Heróe que larga a Clava,  
E toma o fuso na mão;  
A quem Hercules cedêra  
Resistir não pude, não.  
Quem, &c.

Vi Amor ferir a Jove,  
Vi tremer d'elle Plutaõ;  
Ao vencedor de altos Numes  
Resistir não pude, não.  
Quem, &c.

Lisongeiras esperanças  
Mostra amor na esquerda mão,  
Com seus premios seduzido  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

---

*Clamor de Lereno.*


---

A Serra de Cintra  
 Lereno trepava ;  
 E a sua Corila  
 Vãmente chamava :  
     Corila , Corila  
     Vãmente chamava.

Descia dos montes ,  
 Os Valles buscava ;  
 E os gritos saudosos ,  
 E os ais redobrava :  
     Corila , &c.

A voz de Lereno  
 C'os écos tornava ;  
 Em vão , que a Pastora  
 O não escutava :  
     Corila , &c.

O Zefyro brando  
 Qu' alli susurrava ,

No mesmo susurro

Lereno assustava :

Corila, &c.

A fonte visinha

Qu' entaõ murmurava ,

A' voz de Corila

Se lhe assemelhava :

Corila, &c.

O triste Serrano

Em vaõ se cansava ;

Perdia o seu tempo ,

Seus gritos baldava :

Corila, &c.

Quiz ver se a fortuna

Se lhe apiedava ;

E a Deosa travessa

Mais delle zombava :

Corila, &c.

Tornava a subir ,

A descer tornava ;

Se infeliz subia ,

Infeliz baixava :

Corila, &c.

*A'lerta, que Amor faz guerra.*

---

### CANTIGAS.

Álerta, livres Pastores,  
 Qu' o Deos de Amor vos faz guerra,  
 E vos chama a desafio  
 Nos Campos de Salvaterra :

Nos lindos Campos  
 De Salvaterra  
 Anda Cupido  
 Fazendo guerra.

Já sólta o Pendaõ aos ares  
 O travesso, o cégo Nume,  
 E traz por cruéis divisas  
 A saudade, e o ciuime :

Nos lindos, &c.

Marchaõ diante as suspeitas,  
 Que saõ a guarda avançada,  
 Que exploraõ todo o caminho  
 Sem darem quartel a nada :

Nos lindos, &c.

Vão os ávidos desejos  
Os Rufos amiudando;  
Seguem a marcha os amores  
Sempre as settas apontando:  
Nos lindos, &c.

A quantos os Campos passeiaõ  
Deixaõ de morte feridos;  
Sexo, qualidade, estado,  
Naõ attendem os Cupidos:  
Nos lindos, &c.

Vêm Armania, a linda Armania  
Qu'arrasta troféos de gloria;  
Prostraõ-se a seus olhos todos,  
He della toda a victoria:  
Nos lindos, &c.

## PARTIDA

*Traducção, e Glosa da Partenza de  
METASTAZIO.*

---

## CANTIGAS.

Parto, ó Nize, e este adeos  
Não sei s'ultimo será;  
Ah! quem sabe se Lereno  
Inda a ver-te tornará.

Nize, ó Nize, adeos, adeos,  
Teu Lereno parte já;  
Quem lhe diz por piedade  
S'inda a ver-te tornará.

O meu coração presago  
Não sei que annúncio me dá;  
Vai Lereno, mas quem sabe  
S'inda a ver-te tornará.

Frio susto prende o sangue  
Sem que o triste peito vá;

Teu Lereno desconfia  
S'inda a ver-te tornar

Ah! quem sabe se o ciueme  
Os meus dias turbará;  
E se em braços de outro amante  
Inda a ver-te tornar.

Ah! quem sabe, linda Nize,  
Se a saudade o acabará;  
Ou se a ella resistindo  
Inda a ver-te tornar.

.....

*Sobre as Azas dos Amores.*

G L O S A.

**CANTIGAS DE IMPROVISO.**

Pois quereis, amigos Vates,  
Escutar meus clamores;  
Reparai como elles giraõ  
Sobre as azas dos Amores.

Aproveito o privilegio  
Dos Pindaricos Cantores;  
Já começo a erguer-me ás nuvens  
Sobre, &c.

Como a venenosa Sérpe  
Se esconde entre as lindas flores,  
Vôa o engano escondido  
Sobre, &c.

Põe, Lesbina, os lindos olhos  
Nos dos meus competidores,  
E as desfeitas vem pungir-me  
Sobre, &c.

Reparai na linda face  
Como aviva, ou perde as côres,  
Quando os remorsos a buscaõ  
Sobre, &c.

Deixo em fim na baixa terra  
Os receios, e os temores;  
Vou soltar verdades ternas  
Sobre, &c.

Lereno, que era o mais livre,  
E o mais terno dos Pastores,

Vio fugir a liberdade  
Sobre, &c.

Lesbina, a gentil Lesbina,  
Dos olhos encantadores,  
Fez voar vivos desejos  
Sobre, &c.

Ah! que em torno aos olhos lindos,  
Que não tem competidores,  
Voava a meiga esperança  
Sobre, &c.

De meus males esquecido,  
E minhas antigas dores,  
Os prazeres me cercavaõ  
Sobre, &c.

Fugiaõ meus dias tristes,  
Trazia o tempo os melhores;  
O tempo que só marchava  
Sobre, &c.

Ai! que meus Fados cruéis,  
Sempre meus perseguidores,  
Fazem voar as desgraças  
Sobre, &c.

Por meus suspiros ardentes,  
Que levaõ meus dissabores,  
Tornaõ frios desenganos  
Sobre, &c.

Ah! de Amor naõ vos fieis,  
Ó innocentes Pastores,  
Qu'ás vezes manda os ciumes  
Sobre, &c.

Lesbina chamou-se minha,  
Deo disto as provas melhores,  
Seus votos aos Ceos subiaõ  
Sobre, &c.

Mas o Ceo que reconhece,  
Que seus votos saõ traidores,  
Póde mandar-lhe o castigo  
Sobre, &c.

Onde hirás, meu coração,  
Se aonde quer que tu fores,  
Acharás sempre a desgraça  
Sobre, &c.

Dispara, sim, bella ingrata,  
Teus cruentos passadores,

Faze sahir a minh' alma  
Sobre, &c.

Venturosos meus suspiros,  
Meus suspiros voadores,  
Se encontrã esses que tornã  
Sobre, &c.

Quando não vejo teus olhos,  
Teus olhos triumphadores,  
O teu nome sóto aos ares  
Sobre, &c.

Vôa sobre as negras azas  
Dos zelos devoradores,  
Em quanto outros vão tranquillos  
Sobre, &c.

E a traidora que assim zomba  
De meus sentidos clamores,  
Manda a outro os seus afagos  
Sobre, &c.

Pastores, morreo Lereno,  
O melhor dos amadores,  
Amor o leva em triumpho  
Sobre as azas dos Amores.

*Ais.*

---

## CANTIGAS.

Amor, ai, Amor, eu morro;  
 Eu não posso viver mais;  
 Vaõ-me consumindo a vida  
 Os meus repetidos ais:

Amor, basta, basta,  
 Não me firas mais;  
 Se meus ais desejas,  
 Aqui tens meus ais:

A minha ingrata despreza  
 Da minha dôr os sinaes,  
 Meus ais lhe dizem que eu amo,  
 Ella não ouve meus ais:

Amor, &c.

A minha paixão occulto  
 Com medo dos meus rivais;  
 E sólto por desafogo  
 Medrosos, affictos ais:

Amor, &c.

Por mais que busco em seu rosto  
Da compaixão os sinais,  
Nem se turba, nem se inclina  
Ao triste som dos meus ais:  
Amor, &c.

Olhos cruéis, porém lindos,  
Que os meus olhos cativais;  
Recebei o meu tributo,  
O meu tributo são ais:  
Amor, &c.

Quando por minha desdita,  
Em outros vos empregais;  
Corre dos meus triste pranto,  
Voaõ do peito meus ais:  
Amor, &c.

Se de ver-me padecer,  
Olhos cruéis, vós gostais;  
Unindo-me a vosso gosto,  
Darei por gosto meus ais:  
Amor, &c.

Ah! poupai-me, olhos cruéis,  
Que a minha vida gastais;  
Eu a sinto pouco a pouco

Desfazer-se nos meus ais:  
Amor, &c.

Se por soberba, cruéis,  
Teimosos me maltratais;  
Póde amor ainda hum dia  
Vingar desprezados ais:  
Amor, &c.

Basta, cruel, não me queixo,  
Não quero affligir-me mais;  
Hirei para muito longe  
Esconder meus tristes ais:  
Amor, &c.

---

*A Tirqueia.*

---

**CANTIGAS.**

Quando sóta a voz suave  
A lindissima Tirqueia,  
Na miuda, e branca areia,  
Vejo o Rio espreguiçar-se,  
Como quem quer demorar-se

Para a ver, para a escutar :  
 Tirqueia, Gentil Pastora,  
 Sóla a voz doce, e canóra,  
 Se nos queres consolar.

Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Desassombra a noite feia,  
 E a triste ave, que gemia,  
 Cala os gritos de agonia,  
 Nem se escuta mais piar :  
 Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Mudo o Zéfyro passeia,  
 Entre as plantas, entre as flores,  
 Nem co' os vãos rugidores  
 Quer seu canto perturbar :  
 Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Lindo enxame alli zumbear,  
 E no ar, que ella adoçára,  
 Bebe a essencia que prepara  
 Para novo mel formar :  
 Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Triste Nympha, que vozeia  
 Dos cavados montes seccos,  
 Torna alegres os seus écos,  
 Qu'essa voz faz adoçar:  
 Tirqueia, &c.

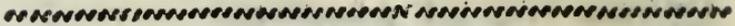
Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Filomela não gorgéia,  
 Mas absorta em meigo pranto  
 Ouve muda o raro canto,  
 Que ao depois quer imitar:  
 Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Terno Amor, que alli volteia,  
 Larga as settas, tanto usadas,  
 E co'as vozes delicadas  
 Vai o mundo sujeitar.  
 Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Desce á nossa triste Aldéa

A suavissima alegria,  
 Que nas azas da harmonia  
 Vem a todos consolar :

Tirqueia, &c.



*A minha amante paixãõ.*



### C A N T I G A S.

Hei de offercer a Amor  
 Minha humilde petiçaõ ;  
 Esperando hum *como pede*  
 A minha amante paixãõ.

Hei de pedir-lhe que veja  
 A quem dei meu coraçãõ ;  
 Qu'em a vendo, logo approva  
 A minha amante paixãõ.

Nunca Amor vio iguaes olhos,  
 Posto igual nunca vio, naõ ;  
 Nem verã paixãõ que iguale  
 A minha amante paixãõ.

Que os meus suspiros guiando  
Lhe penetre o coração;  
De modo, que a entorneça  
A minha amante paixão.

Mostre-lhe os vivos desejos  
Que com meus suspiros vão;  
E com a minha saudade  
A minha amante paixão.

Compadecido o meu bem  
Da minha terna afflicção,  
Com igual paixão me pague  
A minha amante paixão.

Aos que vão de Amor ao Templo  
Serei exemplo, e lição;  
Sirva aos outros de modelo,  
A minha amante paixão.

Muitos amão com loucura,  
Eu de amar tenho razão;  
Que tem mil razões amáveis  
A minha amante paixão.

Naõ terás nas tuas aras  
Huma mais digna oblação,

Se unes á sua constancia  
A minha amante paixaõ.

Coroa a minha fé pura,  
Naõ deixes que eu ame em vaõ;  
Que bem merece os teus premios  
A minha amante paixaõ.

Em torno dos teus altares  
Os meus Hymnos voaráõ;  
Ternos Hymnos, que te envia  
A minha amante paixaõ.

Por honra do teu poder  
Naõ me desampares, naõ,  
Olha, Amor, que te acredita  
A minha amante paixaõ.

*Nada de saudades.*

---

## CANTIGAS.

Amor, eu venho pedir-te  
Hum favor por piedade;  
Dá-me dos teus males todos,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, eu viver não posso  
Dividido em ametade;  
Junto a meu bem soffro tudo,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, se provar quizeres  
Minha fé, minha lealdade,  
Dá-me suspeitas, ciúmes,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, dos teus males todos  
Constante soffro a maldade;  
Mas com saudades desmaio,  
E nunca me dês saudade.

Amor, os olhos que eu amo  
Tem de meus olhos piedade;  
Se os não vejo não me acodem;  
Ai! nunca me dê saudade.

Amor, ajustemos hoje;  
Cumpre em mim tua vontade;  
Mas não me negues ver Lilia,  
E nunca me dê saudade.

Amor, os teus males juntos  
São de huma ausencia metade;  
Alli ha suspeitas, zelos,  
Ah! nunca me dê saudade.

Amor, eu te sirvo ha muito,  
Sempre de boa vontade;  
Não te fallo em pagamento,  
Mas nunca me dê saudade.

*E entaõ.*

---

## CANTIGAS.

Alzira formosa,  
Desgraça foi ver-te,  
Seguiu-se o render-te  
O meu coração.

Amor de render-me  
Achou o motivo,  
Eu já sou captivo;  
Eu amo; e entaõ?  
Entaõ?

Ao ver os teus olhos  
Taõ vivos, e bellõs,  
Eu tenho de vêllos  
Maior ambiçaõ.

Por mais que eu os veja  
Naõ farto a vontade;  
Eu tenho saudade;

Eu amo; e então?

Então?

Se a outrem voltada  
Tu fazes carinhos,  
Ciumes daninhos  
Ferindo-me estão:

Mais triste me sinto  
Do que se presume;  
Já tenho ciume;  
Eu amo; e então?  
Então?

Às vezes eu finjo  
Os bens que eu mais quero;  
Fingindo eu espero,  
Que os bens chegarão.

Vendo a tempestade,  
Espero a bonança;  
Já tenho esperança,  
Eu amo; e então?  
Então?

Eu sinto nest'alma  
Huma cousa nova,

Naõ tinha inda prova  
Da doce paixaõ.

Do que outros diziaõ  
Eu provo a verdade,  
Isto he novidade,  
Eu amo; e entaõ?  
Entaõ?

~~~~~  
Apanhe para seu ensino.

CANTIGAS.

Tenho ainda hum coraçãõ,
Qual já naõ devêra ter;
Pois naõ querendo o qu'eu quero,
Quer só tudo o que elle quer:

Hei de castigallo;
Ha de lhe doer;
Dar-lhe-hei pancadas
Para aprender:

Apenas vê lindos rostos
Logo se lhe vai render;

Naõ quer o que a razaõ manda,
 Quer só tudo o que elle quer:

Hei de, &c.

Vê as barbas do vizinho,
 Do ciume em fogo arder;
 As suas naõ põe de molho,
 Quer só tudo o que elle quer:

Hei de, &c.

Naõ quer, quando he necessario,
 Occultar o seu prazer;
 Diz nos olhos quanto sente,
 Quer só tudo o que elle quer:

Hei de, &c.

Digo ás vezes que naõ ame,
 Que naõ ha de amado ser;
 O teimoso naõ me èscuta,
 Quer só tudo o que elle quer:

Hei de, &c.

Se he preciso contentar-se
 Com metade do prazer;
 Naõ o contentaõ metades,
 Quer só tudo o que elle quer:

Hei de, &c.

Ha mil destes corações,
 Diga o mundo o que disser;
 Quem ama não quer conselhos,
 Quer só tudo o que elle quer:
 Hei de, &c.

~~~~~

*Choro a minha desventura.*

G L O S A.

—

C A N T I G A S.

Do meu triste amargo pranto  
 Quem razão saber procura,  
 Saiba, que sou desgraçado,  
 Choro, &c.

Desgraçado desde o berço  
 Serei té á sepultura;  
 Pois assim o quiz meu Fado,  
 Choro, &c.

A minh' alma desgraçada,  
 Em vão soccorros procura;

Ninguém póde socorrer-me,  
Chóro, &c.

Tenho, por maior desgraça,  
Hum' alma dada á ternura,  
Serei infeliz amando,  
Chóro, &c.

Naõ posso esperar favor  
Da adorada formosura;  
Devo amar sem ser amado,  
Chóro, &c.

A que me jurou amar,  
Por força ha de ser perjura;  
Assim o quer o meu Fado,  
Chóro, &c.

Naõ posso lisongear-me  
De esperar huma figura;  
Negaõ-me até a esperança,  
Chóro, &c.

A torrente do meu pranto  
Tem huma horrivel mistura;  
Entre saudades, e zelos,  
Chóro, &c.

Deve durar meu tormento,  
 Em quanto a vida me dura;  
 Saibaõ que onde quer que eu viva,  
 Chóro, &c.

~~~~~

Queixas a Amor.

—

CANTIGAS.

Venho, Amor, de ti queixar-me,
 Ouve que eu tenho razaõ;
 Principio por mostrar-te
 Qual eu tenho o coração.

Isto, Amor, naõ he bem feito,
 Naõ, naõ he bem feito, naõ.

As doçuras promettidas
 Esperei, traidor, em vaõ;
 Dize, se acaso estes golpes
 As tuas doçuras saõ?

Isto, &c.

Minha doce liberdade
 Puzeste em alheia maõ;

E a preço de vãs promessas,
Cativaste o coração:

Isto, &c.

Onde estão os teus prazeres?
Dize, cruel, onde estão?

Sobre ciumes, saudades;

Estes vem, quando essas vão:

Isto, &c.

De prazeres assaltado
Não tenho socego, não;
E apenas vem, logo foge
A escassa consolação:

Isto, &c.

Fazes da cruel Ulina
Travêssa repartição;
Eu tenho as doces promessas;
Outro goza o coração:

Isto, &c.

Eu tão preso, ella tão solta;
Ouve a minha petição:

Ou me une mais a Ulina;

Ou me quebra este grilhão:

Isto, &c.

Aonde está o meu bem.

CANTIGAS.

O meu coração palpita,
 Continuos pulos me dá;
 Elle pergunta inquieto
 Aonde o meu bem está?
 E onde está o meu bem?

Ao depois que eu não sei della
 Tambem de mim não sei já;
 Voa, amor, e vai saber
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

O caminho que ella pisa
 Asp'ro caminho será,
 Vai, amor, espalhar flores
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

O Sol c'os ardentes raios
 A terra alli queimará;

Vai, amor, cobrir co' as azas
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

Pelas desertas campinas
 O meu bem se assustará;
 Leva est' alma destemida
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

De quem por ella suspira
 Talvez não se lembrará;
 Leva, amor, os meus suspiros
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

A triste Melancolia
 Tristemente a seguirá;
 Leva, amor, doces prazeres
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

Que tempo estarei sem vèlla!
 Dize, amor, quando será?
 Traze o meu bem, ou me leva
 Aonde o meu bem está:
 E onde, &c.

Bemfica.

CANTIGAS.

Viçosa Bemfica,
 Fez-te a natureza
 Abrigo á saude,
 Morada á belleza:

Naõ ha , naõ ha
 Terra mais rica ;
 Todos te invejaõ ,
 Viçosa Bemfica.

As outras Aldêas
 Já clamaõ raivosas,
 Que tu lhes roubaste
 As Ninfas formosas:

Naõ, &c.

Ellas te enriquecem,
 Quem te honra saõ ellas;

E todas te chamaõ

O Paiz das bellas:

Naõ, &c.

Já deixa Cythera,

E Pafos, e Gnido;

E faz em Bemfica

Morada Cupido:

Naõ, &c.

Pastoras, cautela;

Cautela, Pastores,

Que está nestes campos

O Deos dos Amores:

Naõ, &c.

D'hum lado a outro lado

Travesso elle gira;

Mas reina nes olhos

Da minha Belmira.

Naõ, &c.

Quando ella passeia,

Passeia com ella,

Rendendo aos que encontra,

Que chegaõ a vèlla:

Naõ, &c.

Dalli nos sujeita
 A livre vontade;
 E a preço de gostos
 Compra a liberdade:

Naõ, &c.

Ferindo naõ poupa
 Pastora, ou Pastor;
 Ciume, e Esperança
 Saõ armas de Amor:

Naõ, &c.

Retiñem contínuos
 Os sons das cadêas
 Por estas Aldêas
 Que estaõ de redor:

Naõ, &c.

O Numen terrível
 Vaidoso se explica,
 Que funda em Bemfica
 Seu Templo melhor:

Naõ, &c.

Mas esses despojos,
 Triunfo de amor,
 Aos pés de Belmira

K

Sempre elle os vem pôr :

Naõ, &c.

.....

Aos annos da linda Marcia.

CANTIGAS.

Vinde, Graças, vinde, Amores,
Cortejar a Marcia linda;
Amor chama, Amor vos brinda
A seus annos festejar.

Estrilho.

Nasceo Marcia, linda Marcia,
Seu nome vamos Cantar.

Traz os Risos, e os Prazeres
Companheiros da alegria,
E a memoria deste dia
Quer cantando eternisar.

Estrilho, &c.

Naõ tem settas, naõ tem arco,
Nem aos hombros tem aljava,

Nem á gente, sua escrava,
Quer gemidos escutar.

Estribilho, &c.

Tristes ais, suspiros tristes
Nos seus antros aferrolha;
Só de gostos nova escolha
Vem ao mundo hoje espalhar.

Estribilho, &c.

Naõ quer hoje ouvir Cupido
Tristes mágoas, rouco pranto;
E ensaiou hum novo canto
Para Marcia celebrar.

Estribilho, &c.

Dos seus olhos engraçados
Sempre vivos, sempre bellos,
Vás suspeitas, duros zelos
Elle cuida de afastar.

Estribilho, &c.

Tem na sua luz suave
Lisongeiras esperanças,
Mostra a paz, mostra ás bonanças
Para a terra, e para o mar.

Estribilho, &c.

Este dia, alegre dia,
Deve ser por nós cantado,
Sempre assim por nós lembrado
Ha de o Tejo, e o mundo honrar.
Estribilho, &c.

Venturosos os Pastores,
De quem Marcia he linda filha,
Se lhe coube isto em partilha
Naõ tem mais que desejar.
Estribilho, &c.

Guarde o Ceo seus bellos dias;
E vigie a sua idade,
Sem haver felicidade
Que precise supplicar.
Estribilho, &c.

Guarde amor sua alma bella
Para quem mereça tanto,
Que no laço justo, e santo
Hymeneu a venha atar.
Estribilho, &c.

Dos viçosos tenros annos
Sopre amor fogo de idade,
E ajudado da amizade

Saibaõ os restos bafejar.

Estribilho, &c.

Assim como fai fai.

CANTIGAS.

Hei de amar-te se me amares,
 Querer-te se me quizeres,
 Deixar-te-hei se me deixares,
 Farei o que tu fizeres.

Estribilho.

Farei, farei... que hei de fazer?
 Farei o que tu fizeres.

Se gostares dos mais homens
 Gostarei das mais mulheres,
 Hei de seguir o teu gosto,
 Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Se ternura naõ mostrares
 Mais ternura naõ esperes,

Serei cruel se tu fores,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Se os meus prazeres tu fazes
Eu farei os teus prazeres,
Se te enfadas, eu me enfado',
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Este amor he hum contrato,
Quero em quanto tu me queres;
Se me deixas tambem deixo,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Mas, menina, eu serei firme
Se tu firme ser souberes,
Seguirei sempre os teus passos,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Naõ se morre de saudade.

CANTIGAS.

Ouví, Pastores, ouvi-me,
Que eu declaro huma verdade;
Os vossos amantes mentem,
Naõ se morre de saudade.

Estribilho.

Se de saudade alguem morrêra,
Pobre Lereno já naõ vivêra.

He verdade que se vive
Dividido em ametade;
Mas vivendo meia vida,
Naõ se morre de saudade.

Estr.

Dizem que a saudade mata
Pela sua crueldade;
Mas como a esperança anima,

Naõ se morre de saudade.

Estr.

Vive-se quasi morrendo ,
Nem ha de viver vontade ;
Mais quasi morto vivendo ,
Naõ se morre de saudade.

Estr.

Ameaça a cruel morte
Com muita variedade ,
Vive-se sempre em perigo ,
Naõ se morre de saudade.

Estr.

Em contínuo soffrimento
Ha contínua raridade ,
Vivendo em quem se deseja ,
Naõ se morre de saudade.

Estr.

He por propria experiencia ,
Que eu conheço esta verdade ,
Se eu vivo sem ver Belmira ,
Naõ se morre de saudade.

Estr.

Naõ tem mais que perguntar.

CANTIGAS.

Quem me ouvir a suspirar
Naõ me pergunte o porque;
Se o meu bem aqui naõ vê,
Naõ tem mais que perguntar.

Estrilho.

Ah! quem me ouvir a suspirar
Saiba que eu amo,
Naõ tem mais que perguntar.

Quem acaso me encontrar
Caminhando ao meu retiro,
Ouça o nome que eu suspiro,
Naõ tem mais que perguntar.

Estrilho, &c.

Se alguem quer adivinhar,
Quem meu coração governa,

Fixe a vista em Marcia terna,
 Não tem mais que perguntar.

Estrilho, &c.

Se a Filomela parar
 O seu suave reclamo,
 He que canta quem eu amo,
 Não tem mais que perguntar.

Estrilho, &c.

Quem nossas Ninfas notar
 Entre as bellas, a mais bella,
 Não duvide, he ella, he ella,
 Não tem mais que perguntar.

Estrilho, &c.

Quem me vir sempre afastar
 Dos meus amigos Pastores,
 He que busco os meus amores,
 Não tem mais que perguntar.

Estrilho, &c.

Triste Lereno.

CANTIGAS.

Triste Lereno

Perde o seu gado,
Soffre esta perda
Firme, e callado.

Estribilho.

Porêm naõ póde
Soffrer, coitado!
O perder Lilia,
Seu bem amado.

Tem-lhe a seára
O Sol crestado,
E a nova perda
Vio sem enfado.

Porém, &c.

Ventos lhe arrancaõ
O olmo estimado,

Elle em socego
O tem notado.

Porém, &c.

Quantas desgraças
Lhe manda o Fado,
Soffre sem nunca
Ter murmurado.

Porém, &c.

Era prudente,
Era calado,
Nem hum gemido
Tinha soltado.

Porém, &c.

Hoje com vozes
Sobresaltado,
Grita Lereno
Desassisado.

Estrivilho.

Porque não póde
Soffrer calado, &c.

Saibaõ os outros
Quem tem amado,
Elle o confessa,

Que he desgraçado.

Porque, &c.

Bosques, Seáras,
Choupana, e Gado
Davaõ-lhe sempre
Menos cuidado.

Porque, &c.

Póde hum menino
Cégo, e vendado,
O seu segredo
Tornar baldado?

Porque, &c.

Seja o exemplo
De hum desgraçado,
Liçaõ aos outros
Do mesmo estado.

Porque, &c.

*Toca a recolher para a Cidade,
Bando de Amor.*

CANTIGAS,

Sentido, ternos Amantes,
Ouví os rufos de Amor;
Escutai seu novo bando,
Seguí-o; lie vosso senhor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem
Sua alegre amenidade,
Correi todos á Cidade,
Que alli se recolhe Amor.

Ajunta os ferros perdidos
Das desperdiçadas settas,
E faz das hastes vaquetas
Com que bate o seu tambor.

Estrilho.

Agora que os campos perdem, &c.

Ferio brincando nos campos
 Doces feridas ligeiras,
 Agora accende as fogueiras,
 Que lhe aproveitem melhor.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Entre a viva labareda
 Seu fogo occulto mistura,
 Fogo, que inspira ternura
 A bella, e seu amador.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

He huma salva á belleza,
 Quando nas brazas estoura
 A liza rebordá loura,
 Que a seus pés se lhes vai pôr.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Baccho espumante apparece
 Ajudante de Cupido,
 E alli nos tem prevenido

O seu magico licor.

Estribilho:

Agora que os Campos perdem, &c.

Com a divinal bebida
Faz voar risos galantes,
E afugenta dos Amantes
O incommodo pudor.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Vem travessas Contradanças,
Precedidas d'alegria,
Zombar da Estação, que fria
Á Campina faz horror.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Suas voltas estudadas,
Quando alli vos baralhais,
Vos aperta muito mais
Em cadeias só de Amor.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Naõ sintais perder por ora
 Bosque a meno, e callador,
 Vinde ao tempo accommodar-vos,
 Que isto foi sempre o melhor.

Estribilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

M O T E.

Naõ ha remedio senaõ morrer.

Glossa improviso.

C A N T I G A S.

Eu venho achar pezares
 Onde os mais achaõ prazer;
 Amor que dá vida a todos,
 Só a mim me faz morrer.

Estribilho.

Amor, que póde
 L

Naõ quer valer;
 Naõ ha remedio
 Senaõ morrer.

Mostrou-me os olhos de Lilia,
 Fez-me o lindo rosto ver,
 Bebi nesta vista a morte,
 Morro porque Amor o quer.

Estribilho.
 Amor que póde, &c.

Ao volver dos olhos bellos,
 Sinto o coração bater,
 Saõ mortaes ancias, que eu sinto,
 Eu já me sinto morrer.

Estribilho.
 Amor que póde, &c.

Tyranna, mata com magoas,
 Meiga, mata com prazer;
 Morro de amores por ella,
 Até gósto de morrer.

Estribilho.
 Amor que póde, &c.

Só temo na minha morte
O desgosto de a perder;
Fique-lhe ao menos minh'alma,
Qu'alma não póde morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Se com desgostos me mata,
Com gosto faz reviver;
Por não perder este gosto,
Gósto mesmo de morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Zombem os livres mortaes
Do meu triste padecer,
Que eu não tróco a sua vida
Por tão gostoso morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Ah! Lilia, formosa Lilia,
Cumpra-se em mim teu prazer;
Se queres matar-me, mata-me,

Que eu por ti quero morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

~~~~~

*Amor que póde, me quiz valer.*

—

CANTIGAS.

A teus olhos, lindos olhos,  
Eu me sinto reviver,  
Elles me daõ vida nova  
Se me fizeraõ morrer.

*Estribilho.*

Amor que póde,  
Me quiz valer,  
Já naõ sou morto,  
Torno a viver.

Meu coração já quieto  
Torna de novo a bater,  
Tinha de todo esfriado,

Sinto de novo aquecer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

À luz viva dos teus olhos  
Se aviva antigo prazer;  
Vejo fugir a saudade,  
Que me fez arrefecer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

As murchas flores do campo  
Já vejo reverdecer,  
Daõ-lhe outra vida teus olhos,  
Que a mim me fazem viver.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Hum Amante morre, e vive,  
Como o piedoso Amor quer;  
Quiz-me morto, morri logo;  
Quer-me vivo, eu vou viver.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Esta vida he de teus olhos,  
 De teus olhos devo eu ser;  
 Em quanto elles me afagarem,  
 Eu já não devo morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Não tornes mais a matar-me,  
 Deixa o teu cruel prazer,  
 Porque duas vezes morto  
 Não poderei reviver.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

He para ti minha vida,  
 Em quanto eu vida tiver;  
 Não queiras que a vida eu perca,  
 Que tambem vens a perder.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Este milagre de Amor  
 Deixa em mim apparecer;  
 He prodigio, que te honra,

Tambem mostra o teu poder.

Estribilho.

Amor, &c.

Talvez naõ entendaõ outros  
O que me ouvirem dizer;  
He linguagem da minha alma,  
Que tu só deves saber.

Estribilho.

Amor, &c.

Ajusta ser sempre minha,  
Que eu sempre teu hei de ser;  
Une a tua á minha vida,  
Custe dobrado o morrer.

Estribilho.

Amor, &c.

Mas, meu bem, haja silencio;  
Naõ possa alguém perceber,  
Que até faz inveja aos outros  
Ver-me por ti reviver.

Estribilho.

Amor, &c.

*A. B. C. de Amor.*

---

Huma menina  
 Quer, que eu lhe dê  
 Lições de Amores  
 Por A. B. C.

- A. -- He amante,  
 Não artilosa :  
 B. -- He benigna,  
 Não buliçosa :  
 C. -- He constante,  
 Não curiosa :  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*

Huma, &c.

- D. -- Delicada,  
 Não desdenhosa :  
 E. -- Engraçada,  
 Não enganosa :

F. -- Fiel,  
 Não furiosa.  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*

Huma, &c.

G. -- He galante,  
 Mas não gulosa:

I. -- He ser justa,  
 Não invejosa.

L. -- Leal,  
 Não lacrimosa.  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*

Huma, &c.

M. -- He ser meiga,  
 Não mentirosa:

N. -- Andar nedia,  
 Não nojosa:

O. -- Obediente,  
 Não orgulhosa.

*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*

Huma, &c.

P. -- He prudente ,  
Naõ preguiçosa :

Q. -- He quieta ,  
Nada queixosa :

R. -- Risonha ,  
Naõ rigorosa ,  
*Tome , Menina ,*  
*Liçaõ gostosa.*

Huma , &c.

S. -- He sincera ,  
Naõ suspeitosa :

T. -- He ser terna ,  
Nunca teimosa :

V. -- Verdadeira ,  
Nada vaidosa :  
*Tome , Menina ,*  
*Liçaõ gostosa..*

Huma , &c.

X. -- Xocarreira ,  
Pouco xorosa :

Z. -- Zombadeira ,  
Pouco zelosa :  
*Tome , Menina ,*  
*Liçaõ gostosa.*

Huma , &c.

Depois d'as Letras

Bem decorar

Quer, que eu lh'ensine

A soletrar?

Tome sentido,

Vá de vagar,

A, m, a, r,

Soletre *amar*.

Quero ensiná-la

Tim por tim tim;

E lições dar-lhe

Até ao fim:

Olhe, Menina,

Bem para mim,

S, i, m,

Diga-me *sim*.

Mas se lhe falla

Hum maganaõ,

Entaõ he outra

Nova liçaõ:

A maõ levante

Dê bofetaõ;

N, ã, o,

Diga-lhe *nãõ*.

*Ter amor não he defeito.*

---

### CANTIGAS.

Desafoga pelas vozes  
A paixão, que opprime o peito,  
Não te envergonhe a verdade,  
Ter amor não he defeito.

Acceita de amor cadeias,  
Do modo que eu as acceito,  
Os ferros de amor dão honra,  
Ter amor não he defeito.

Com amor não ha fugir-lhe,  
Nem por força, nem por geito,  
Que importa amar, e servillo?  
Ter amor não he defeito.

He Gloria amar hum semelhante,  
Taõ gentil, e taõ perfeito;  
Se he sem defeito o motivo,  
Ter amor não he defeito.

Belisa , gentil Belisa ,  
Eu te adoro , eu te respeito ,  
Naõ me castigues por isso ,  
Ter amor naõ he defeito .

Em contemplar os teus olhos  
O dia , e noite a proveito ,  
Contemplar he acção d'alma ,  
Ter amor naõ he defeito .

Eu acórdo em ti cuidando ,  
Em ti cuidando me deito ,  
Naõ he defeito o cuidado ,  
Ter amor naõ he defeito .

Aos homens a natureza  
Impõz de amor o preceito ,  
O defeito está no modo ,  
Ter amor naõ he defeito .

---

*Declaração de Lerenó.*

---

**CANTIGAS.**

Queres, que eu diga,  
Cara, o meu nome,  
Cara inimiga,  
Eu to direi.

Eu sou Lerenó  
De baixo estado,  
Choça nem gado  
Dar poderei.

Mas se tu queres  
Melhor morada,  
Vem, minha amada,  
Que eu ta darei.

Entra em minha alma,  
Entra em segredo,  
Contente, e lédo  
Te adorarei.

---

*Moda das Caldas.*

---

Ai de mim, que estou perdido,  
De mim mesmo tenho horror;  
Curei o meu mal antigo,  
Porém temo hum mal maior.

Que sinto nas aguas?  
Taõ grande calor!  
He que Amor he fogo,  
E aqui vive Amor.

Sinto dentro do meu peito  
Hum motim perturbador,  
Sem saber o seu motivo  
Cada vez se faz maior.

Que sinto, &c.

Vai lavrando veia em veia  
Hum fogo devorador,  
Nunca ergue viva chamma,

Mas consome em seu calor.

Que sinto, &c.

De hum mal que eu não conheço,  
Huma dôr que não he dôr,  
Os signaes não saõ de morte,  
Seu effeito ind'he peor.

Que sinto, &c.

He hum certo frenesi,  
Seja o motivo qual fôr,  
Que me faz perder o siso,  
E a razaõ me faz transpôr.

Que sinto, &c.

Faz, que o gesto de Marilia,  
Com poder encantador,  
Me torne de hum homem livre  
Seu Escravo Adulador.

Que sinto, &c.

Agora já sei por próva  
O de que eu fui zombador;

Já sei que Amor póde muito,  
O meu mal he todo Amor.

Que sinto, &c.

*Amor Generoso.*

CANTIGAS.

Se mais venturosa,  
Meu bem, chego a ver-te,  
O mal de perder-te  
Se torna em hum bem.  
A Amor agradeço,  
Que assim te procura  
Em outro a ventura  
Que em mim não a tem.

O mal de perder-te  
Se torna em hum bem.

Talvez me não ache  
Amor companheiro,

M

Serei o primeiro  
Que saiba amar bem.  
Os outros só querem  
Do seu bem a posse,  
Eu acho mais doce  
O bem do meu bem.

O mal, &c.

Comtigo vaidoso  
De Amor vou ao Templo,  
Servir de hum exemplo  
Que o mundo não tem.  
Abraço sem raiva  
Meu proprio rival,  
E estimo o meu mal  
Porque he o teu bem.

O mal, &c.

Naõ sigo dos zelos  
A triste loucura,  
E he tua ventura  
A que me convém.  
He minha paixãõ  
Mais justa, e mais forte,  
Que faz tua sorte

A minha tambem.

O mal, &c.

Mas leva a minh'alma,  
 Não ma restituas,  
 Pois qu'inda a possuas  
 Assim nos convém;  
 Não só porque o gosto  
 Tem de acompanhar-te,  
 Mas para ensinar-te  
 A amares mais bem

O mal, &c.

~~~~~

Outras á mesma solfa.

—

CANTIGAS.

Se ainda não sabes,
 Meu bem, que és meu bem,
 Pergunta aos teus olhos,
 O que nos meus vêm.
 Eu guardo segredo,
 Segredo convém,

Dorila, o que eu sinto
 Não digo a ninguém.

Ah! sabe Dorila

Que és todo o meu bem.

Razaõ, e respeito

A voz me sustem,

E os ais receosos

Vaõ mudos, e vem.

Mas pôdem teus olhos,

Que a elles convém,

Nos meus achar quanto

Meu coração tem.

Ah! &c.

Os ternos Amores

Meu pranto escutando,

Em torno voando

Aqui se detem.

E os ais, que se quebraõ

Nestes troncos seccos,

Os levaõ aos eccos,

Que os tornaõ tambem.

Ah! &c.

Guerra de Amor.

CANTIGAS.

Às Armas, Amor,
 Amor, haja guerra,
 Que já do teu nome
 Se zomba na terra.

E se já tens gasto
 Os teus passadores;
 Elfina te empreste
 Olhos vencedores.

Naõ haja mais livre
 Hum só coração,
 Vai banir do mundo
 A fria isençaõ.

E se já, &c.

Do sangue dos Impios
 O chaõ seja tinto,
 E sintaõ os outros
 O mesmo que eu sinto.

E se já, &c.

Os que blasfemáraõ
 Qu'expiem seus erros,
 Humildes rojando
 Os teus duros ferros.

E se já, &c.

Resôem seus ais
 Nas concavas grutas,
 Nem tenhaõ rebeldes
 As faces enxutas.

E se já, &c.

Seus pés, e seus pulsos
 Teus laços enleiem,
 E as frias entranhas
 Por ti se afogueiem.

E se já, &c.

Confessem sentindo
 Arder o teu lume,
 Que devem guardar-te
 Respeitos de Nume.

E se já, &c.

Pois zombaõ de ver-me
 Escravo de Elina,
 Povôa de Escravos

A vasta campina.

E se já, &c.

Naõ haja Pastora,

Naõ haja Pastor,

Que zombe hum momento

Do nome de Amor.

E se já, &c.

De Elfina o triunfo

De Amor gloria seja,

E huns morraõ de amores,

E outros de inveja.

E se já, &c.

Naõ o saiba ninguem mais.

CANTIGAS.

Lindos olhos engraçados,

Que a ter amor me ensinai,

Isto, que de vós aprendo,

Naõ o saiba ninguem mais,

Lindos olhos engraçados,
Se eu vos vejo entre rivais,
O ciume que entraõ sinto,
Naõ o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados
Que os meus olhos captivais,
Este novo captiveiro
Naõ o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,
Quando vós me desprezais,
Vou calando o mal que sinto,
Naõ o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,
Que ciume a outros dais,
Basta que me contenteis,
Naõ o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,
Lindos olhos divinais,
Saiba só que eu vos adoro,
Naõ o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,
Sois vós só quem me matais,

Morrerei, mas em segredo,
Naõ o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados
Muitas vezes me assustais,
Mas a causa do meu susto
Naõ o saiba ninguem mais;

.....

Retrato da minha linda Pastora.

Verdes campos, fonte fria,
Fundo valle, altos rochedos,
De quem amantes segredos
Lereno afflicto confia;

Troncos duros, e frondosos,
Tenras plantas, e florentes,
Vêde as lagrimas pendentes
D'uns tristes olhos saudosos.

Vós, nodosas carvalheiras,
Murtas desta densa mata,
Que no mal que me maltrata
Tendes sido companheiras;

Se algum dia conhecesseis
A minha linda Pastora,
Da minha saudade agora
Talvez vos compadeceis.

Lá no valle que ella habita,
Que he daqui muito distante,
Não ha outra mais galante,
Mais discreta, e mais bonita.

Seus cabellos enlaçados
Nos lindissimos listões,
Tem preso mais corações,
Do que fios tem atados.

São seus olhos matadores,
Depois da testa engraçada,
A bellissima morada
Das graças, e dos Amores.

Engraçada côr morena,
Tem redonda a face bella;
Não ha boca como aquella,
Nem melhor, nem mais pequena.

Mostra em riso moderado
Bellos, lizos, e alvos dentes,

De que as frechas são que as Gentes
Vem vibrar o Deos vendado.

Da lindissima garganta
Columna qu'isto segura,
Sahe a voz suave, e pura,
Que recreia, e que m'encanta.

No seu seio, que o pudor
Encobre sempre excessivo,
Eu bem vejo cheio o archivo
Dos mimosos bens de Amor.

Dos fornidos hombros pendem
Lizos braços torneados,
Onde os meus ternos cuidados
Achar seu premio pertendem.

São as mãos tambem morenas
As que á graça augmento dão;
As validas de Amor são,
Pódem tanto tão pequenas.

A cinturã delicada
Põe mil graças em aperto,
E o amante mais esperto
Pára alli, não vê mais nada.

Se ella deve ser julgada
 Só pelo que se diviza,
 O que mostra a guardapiza
 Pouco he, ou quasi nada.

São huns pés á proporção
 Do seu corpo delicado,
 Que não tem inda provado
 De Amor o duro grilhaõ.

Tal he essa, que retrata
 Meu amor, que ver desejo;
 Do melhor valle do Téjo
 A mais bella, a mais ingrata.

Chorandó intento fazê-la
 Compassiva á minha mágoa,
 Dura a pedra he, e a agua
 Chega hum dia a amollecê-la.

Adeoses a Livia.

Ouví, ó campos,
 Ouví, ó Ceos,
 Quanto me custa
 Dizer Adeos.

Eu vou-me, eu parto
 Dizendo Adeos.

Bosques, que ouvistes
 Segredos meus,
 De vós me aparto,
 Adeos, Adeos.

Eu, &c.

Os meus gemidos
 Subaõ aos Ceos,
 Ouçaõ os Numes
 Meu terno Adeos.

Eu, &c.

Rotos do pejo
 Os densos véos,

Mostro o meu pranto
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

Olhos senhores
Dos olhos meus,
Vede que eu triste
Vos digo Adeos.

Eu, &c.

Molha a saudade
Os olhos meus,
Em quanto a boca
Repete Adeos.

Eu, &c.

Cortaõ soluços
Os gritos meus,
E sahe partido
Meu triste Adeos.

Eu, &c.

Ajunta Livia
Clamores seus,
E sahe d'entre ambos
Hum terno Adeos.

Eu, &c.

Custa a ver triste
Os olhos seus,
E a boca linda
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

Bosque amoroso,
Nos troncos teus
Fique o meu nome,
E o meu Adeos.

Eu, &c.

A triste Ecco
Nos gritos seus
Rapida sempre,
Adeos, Adeos.

Eu, &c.

Lembro Lereno,
E estes ais seus,
Que triste solta
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

São derradeiros
Suspiros meus,
Basta, não posso

Dizer Adeos:

Eu vou-me, eu parto,
Adeos, Adeos!

F I M.

FO
9898
C3A17
1845

Calles Barbosa, Domingos
Viola de Laredo
Nova ed.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 03 05 01 014 5